UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

AMANDA DE SOUZA RAMALHO

Bases de dados de indexação de livros e seus critérios de seleção

São Paulo

2021

AMANDA DE SOUZA RAMALHO

Bases de dados de indexação de livros e seus critérios de seleção

Versão Corrigida (versão original disponível na Biblioteca da ECA/USP)

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Gestão da Informação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Ciências.

Área de Concentração: Organização, Mediação e Circulação da Informação

Linha de Pesquisa: Gestão de Dispositivos de Informação

Orientador: Prof. Dr. Rogério Mugnaini

São Paulo

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Ramalho, Amanda de Souza
Bases de dados de indexação de livros e seus critérios de
seleção / Amanda de Souza Ramalho ; orientador, Rogério
Mugnaini. -- São Paulo, 2021.
99 p.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia
Versão corrigida

1. Bases de dados 2. Critérios de indexação 3. Avaliação 4.
Livros acadêmicos I. Mugnaini, Rogério II. Título.

CDD 21.ed. - 020

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAMALHO, A. S. **Bases de dados de indexação de livros e seus critérios de seleção**. 2021.
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Escola da Comunicação e
Artes, Universidade de São Paulo, 2021.

Aprovado em: 06/05/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério Mugnaini
Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes

Profa. Dra. Nanci Elizabeth Oddone
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais
(CCH)

Prof. Dr. Marcelo dos Santos
Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes

Profa. Dra. Ângela Belloni Cuenca
Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública

AGRADECIMENTOS

O caminho da pesquisa científica é repleto de descobertas. Não somente no que diz respeito à pesquisa em si, mas também uma descoberta pessoal de saber superar limites, ver crescer uma vontade de aprender, amadurecer durante a trajetória e acima de tudo ser grata por todas as pessoas que direta ou indiretamente nos ajudam a chegar até aqui.

Agradeço primeiramente a Deus por todo amor e proteção, a quem busquei sabedoria e força em vários momentos.

Agradeço ao Prof. Dr. Rogério Mugnaini pela orientação de excelência, pela compreensão, pela dedicação em ensinar durante os inúmeros momentos de dúvida e por sempre indicar um caminho e me motivar a prosseguir.

Ao SciELO, na pessoa de Abel L. Packer, por todo o suporte e concessões sempre que foi preciso, inclusive durante o processo seletivo. O SciELO é um lugar onde aprendo todos os dias. Agradeço também à Giovanna Brito e Tainá Carneiro, equipe na qual pude contar com compreensão e profissionalismo durante vários momentos em que precisei me dedicar à pesquisa. Ao Alex Mendonça, pela amizade, parceria e inúmeras ajudas com traduções!

Agradeço aos meus pais, Sueli e Roni, e meu irmão, Lucas, pela paciência, pelas orações e compreensões nos momentos de ausência, além do suporte amoroso.

Agradeço ao meu amado Marcelo Haeitmann, que mesmo acompanhando de perto minhas aflições e sendo compreensivo com minha ausência, esteve sempre ao meu lado, ajudando, aconselhando, e acima de tudo deixou o título de *meu namorado* para tornar-se *meu noivo*.

À Flávia Rosa, em quem me inspiro e que me motiva a ter amor pelos livros e pela pesquisa; ao Rubens Mandelli, pela amizade, incentivo e por sempre saber usar as palavras certas que nos faz acreditar em nós mesmos; e ao João Canossa, que desde que tomei a decisão de entrar no mestrado acreditou em mim e tornou-se um grande amigo e motivador.

Aos professores Nanci Oddone e Marcelo dos Santos pela valorosa contribuição, observações e críticas durante o exame de qualificação.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos, em especial Silvia e Carlos, por entenderem todas as vezes que estive ausente para me dedicar à pesquisa e pelas inúmeras palavras de incentivo.

RESUMO

RAMALHO, A. S. **Bases de dados de indexação de livros e seus critérios de seleção**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Escola da Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

A indexação em bases de dados é um processo cujas exigências têm evidenciado entre as comunidades científicas mais reconhecimento aos periódicos em processos avaliativos, ao estabelecer critérios de qualidade também pautados no mérito científico. Por sua vez, a indexação de livros em bases de dados é um fenômeno mais recente, que resultou nos objetivos desta pesquisa ao mapear as bases de dados que também indexam livros e seus respectivos critérios de avaliação. Por meio de uma abordagem exploratória foi possível chegar a uma lista de 25 bases de dados de livros, das quais 21 (84%) publicam seus critérios de seleção. Tais critérios foram organizados segundo três categorias – característica das bases de dados, critérios de avaliação e metadados –, sendo todos de tipo qualitativo, para avaliação do livro como unidade (diferente das coleções de artigos de fascículos de periódicos, que são tomados em conjunto). Os dados da pesquisa permitiram afirmar que as bases de dados de livros ainda não são utilizadas para fins de avaliação, resultando que a indexação proporciona visibilidade, internacionalização e interoperabilidade. Finalmente, considerou-se que para que as bases de dados possam servir como parâmetro para composição de futuros processos avaliativos é necessário detalhar e tornar públicos os critérios de seleção, ampliar a cobertura de idiomas aceitos para indexação, evitar conselhos editoriais endógenos e exigir a adoção da revisão por pares.

Palavras-chave: Livros acadêmicos. Bases de dados. Critérios. Avaliação.

ABSTRACT

RAMALHO, A. S. **Book indexing databases and their selection criteria**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – School of Communication and Arts, University of São Paulo, São Paulo, 2020.

The indexation in databases is a process which requirements have shown among the scientific communities more recognition to the journals in evaluation processes, by establishing quality criteria also based on scientific merit. In turn, the indexation of books in databases is a more recent phenomenon, which resulted in the objectives of this research by mapping the databases that also index books and their respective evaluation criteria. Through an exploratory approach it was possible to arrive at a list of 25 book databases, of which 21 (84%) publish their selection criteria. Such criteria were organized according to three categories -- database characteristics, evaluation criteria and metadata--, all of which are of a qualitative type, for the evaluation of the book as a unit (as opposed to the collections of journal articles, which are considered as a whole). The data from this research have allowed to affirm that book databases are not yet used for evaluation purposes, with the result that indexing provides visibility, internationalization and interoperability. Finally, it was considered that in order for the databases to serve as a parameter for the composition of future evaluation processes, it is necessary to detail and make public the selection criteria, expand the coverage of languages accepted for indexation, avoid endogenous editorial boards and require the adoption of peer review.

Keywords: Academic books. Data base. Criteria. Evaluation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS.....	17
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4. QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA.....	18
4.1 O LIVRO COMO CANAL DE PUBLICAÇÃO DA PESQUISA.....	18
4.2 O LIVRO NOS MODELOS AVALIATIVOS DA CIÊNCIA.....	24
4.2.1 <i>Os modelos mundiais de avaliação de livros</i>	28
4.2.2 <i>O modelo brasileiro de avaliação de livros</i>	33
4.3 INDEXAÇÃO EM BASES DE DADOS.....	46
4.3.1 <i>Tipos de bases de dados</i>	48
4.3.2 <i>Critério de seleção</i>	51
4.3.3 <i>Bases de dados de livros</i>	52
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	62
6.1 CARACTERÍSTICA DAS BASES DE DADOS.....	64
6.2 CRITÉRIOS AVALIATIVOS DE SELEÇÃO.....	67
6.3 METADADOS	72
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
8. REFERÊNCIAS	78
ANEXO A – TABELA GERAL DE CRITÉRIOS DAS BASES DE DADOS	88

1. INTRODUÇÃO

As práticas atuais de comunicação científica apontam a indexação em bases de dados como um fator integrante do processo de compartilhamento da pesquisa entre cientistas, contribuindo consideravelmente, tanto para a agilidade do processo de publicação como para ampliar a descoberta de novas pesquisas. Ocorre que com o crescimento da comunidade científica e do volume de publicações, o número de bases de dados também se multiplicou, como decorrência do aumento dos veículos de publicação. Nesse contexto, embora tenham mantidos os objetivos de controlar, disseminar e ampliar a visibilidade do conteúdo indexado, complementam-se ao encerrar objetivos, público-alvo e coberturas temáticas diversas.

A disponibilidade dessas bases de dados permite que processos avaliativos possam propor critérios específicos, pelo fato de compartilharem propósitos similares, ao selecionar pesquisas consideradas de relevância. Este processo hoje é uma etapa consolidada na edição periódicos, que resultou em uma “cultura da indexação”, que significa qualidade atribuída a um material aceito para indexação em uma base de dados. As agências de fomento têm grande influência nesse processo, tendo como exemplo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) cujos critérios de avaliação valorizam periódicos indexados em bases com reconhecida seletividade. Por outro lado, a história do livro apresenta características particulares e culturais próprias, e ainda não permite observar um desenvolvimento similar em relação à indexação em bases de dados, resultando que a aferição de sua relevância científica em processos avaliativos seja ainda muito custosa.

No Brasil, destaca-se o nascimento do Programa SciELO/FAPESP em 1998, antes da consolidação do Acesso Aberto pelas três declarações públicas: a "Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste" (*Budapest Open Access Initiative*) em fevereiro de 2002, a “Declaração de Bethesda sobre a publicação em Acesso Aberto” (*Bethesda Statement on Open Access Publishing*) em junho de 2003, e a Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades (*Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*), em outubro de 2003 (COSTA; LEITE, 2017, p. 15). O Programa SciELO/FAPESP foi pioneiro no âmbito da América Latina e Caribe – tendo sua metodologia utilizada até hoje por 16 países – e representou um marco na comunicação científica de periódicos brasileiros,

por prover acesso online aos textos completos, assim como por reunir tecnologias que permitem o controle de citações por meio de sua base bibliométrica. Desde 2010 o SciELO planejava a criação de um projeto de publicação de livros que viesse a retroalimentar a base bibliométrica de periódicos e, ao mesmo tempo, contribuir para a publicação online de coleções nacionais e temáticas de livros acadêmicos com o objetivo de maximizar a visibilidade, acessibilidade uso e impacto, intitulado SciELO Livros. A ideia era usar das mesmas metodologias já desenvolvidas para os periódicos para criar a base bibliométrica de citações feitas por livros, uma vez que 30% das citações dos periódicos das áreas de Ciências Sociais e Humanas referem-se aos livros, porém não havia possibilidade de medir o volume de citações dos livros aos periódicos.

O cenário delineado motivou este estudo, que lança o olhar para as bases de dados de indexação de livros, de modo a analisar seus critérios de seletividade, no intuito de contribuir com as discussões voltadas à indexação e avaliação de livros assim como a relevância científica das editoras acadêmicas e a necessidade em readequar, conhecer e se aprofundar nas tecnologias que contemplam livros. Para tanto, revisa a literatura, buscando descrever as limitações de bases de dados que também indexam livros, assim como o surgimento de iniciativas internacionais cujo foco é ampliar a visibilidade e relevância dos livros para a comunicação científica.

O quadro teórico de referência está dividido em três partes: a primeira parte busca traçar um panorama histórico e cultural ao apresentar a definição do papel do livro como canal de publicação da pesquisa; a segunda parte apresenta uma reflexão sobre o funcionamento dos principais modelos de avaliação de livros existentes mundialmente, e que soluções foram propostas por diversos países da Europa na consolidação de processos de avaliação. Também se descreve o processo de avaliação vigente no Brasil, identificado como Qualis Livros, com o detalhamento e apresentação do principal instrumento utilizado pela Capes; e finalmente delinea-se o contexto histórico das bases de dados e seus respectivos usos na comunicação das pesquisas.

O capítulo de procedimentos metodológicos busca descrever os métodos e técnicas utilizadas para o mapeamento da maior quantidade possível de bases de dados que também indexam livros, pautando-se numa lista de 25 itens, que integram os resultados deste estudo

de natureza exploratória. Os resultados apresentam a descrição dos critérios adotados pelas bases de dados conforme três categorias, quais sejam: (1) característica das bases de dados; (2) critérios específicos de seleção e (3) metadados.

O último capítulo reúne as considerações finais que pontuam características expressivas ao comparar os diferentes tipos de bases de dados, servindo de parâmetro, tanto para um editor refletir sobre a indexação de seus títulos como também fornecendo recomendações para que as bases de dados possam aprimorar e ampliar seus processos avaliativos e possivelmente cumprir esta importante lacuna, com vistas a criar mais um caminho para incluir os livros no ecossistema de avaliação.

2. JUSTIFICATIVA

O acesso à informação científica foi uma preocupação desde a invenção da imprensa e a publicação dos primeiros periódicos científicos, de modo que as bibliotecas assumissem um importante papel na criação e guarda de listas bibliográficas cujo objetivo de controle, disseminação e visibilidade facilitava a descoberta de novos estudos (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006). Com o aumento do número de publicações científicas, tornou-se necessário um melhor controle sistemático da literatura, abrindo novas frentes para que as associações profissionais da época assumissem a responsabilidade de resumir a literatura específica da área, originando os primeiros serviços de indexação e resumo (CENDÓN, 2000). Estes serviços de indexação cresceram e se modificaram com o avanço da tecnologia e necessidade de dados completos e estruturados, logo impactando na criação de diversos tipos de bases de dados, como as de texto completo e as bibliográficas. Entretanto, o rápido crescimento da quantidade de bases de dados (DIAKOFF, 2004) pulverizou e limitou a literatura presente em cada uma delas. Nesse mesmo sentido, a literatura científica fez com que as bases de dados tivessem seus próprios objetivos, público-alvo e critérios de seleção. Logo, ter um documento indexado não era um indicador de qualidade como se costuma associar hoje, e sim um cumprimento aos requisitos exigidos para seleção naquela base de dados. Com isso, é comum que bibliotecas, universidades e centros de pesquisas façam assinaturas de várias bases de dados, conforme o número de documentos disponíveis e áreas temáticas de interesse.

O controle de citações por meio das bases de dados permitiu a criação de novas formas de recuperação da informação. Por volta de 1950, os estudos de Eugene Garfield no campo das citações bibliográficas resultaram na fundação do *Institute for Scientific Information (ISI)*, e em 1963 a publicação da primeira edição do *Science Citation Index (SCI)*, cálculo que atribui valores para cada periódico de acordo com o número de artigos publicados e número de citações recebidas no intervalo de dois anos (TODOROV; GLÄNZEL, 1988; MUGNAINI; STREHL, 2008). Por consequência, agências de fomento, como a Capes, adotaram critérios de avaliativos baseados em índices de citação, indexação e/ou indicadores bibliométricos para a avaliação de programas de pós-graduação (MUGNAINI; PIO; PAULA, 2019), e ainda que a publicação em livros e capítulos de livros seja tradicional nas áreas de Ciências Sociais e

Humanas (MUELLER, 2005; VELHO, 1997), o prestígio e relevância dos livros são minimizados, considerando as recompensas e pontuações atribuídos à publicação em periódicos científicos, quando os autores neles publicam (CARVALHO; MANOEL, 2006). Ainda que Spinak (1996), Hicks (2004), Carvalho e Manoel (2006) e Miranda e Mugnaini (2014) já tenham apresentado uma série de reflexões sobre aplicação de análises quantitativas da ciência, normalmente baseadas em periódicos, outras discussões da importância das bases de dados para visibilidade e interoperabilidade por meio de padrões, linguagens e serviços (PACKER, 2006; GRUSZYNSKI, 2007) são de vital importância, não sendo adotados inteira ou sistematicamente no processo de publicação de livros.

O caminho que a pesquisa percorre desde sua produção até o uso por outros cientistas é apresentada por meio de modelos que refletem, ao longo da história, diversos aspectos de compreensão e sistematização do fluxo da informação científica (GOMES, 2013). O modelo apresentado por Garvey e Griffith (1970) é considerado um dos mais famosos e clássicos da literatura, entretanto, considera um fluxo pensado nas publicações impressas. Mais tarde, Hurd (1996) estudou o modelo tradicional reconhecendo que a tecnologia trazia influências significativas dentro do fluxo da comunicação científica e apresentou o que chamou de *“Modernized Garvey/Griffith”*, que dentre as demais características, considerava o principal caminho percorrido pelas publicações digitais, de modo a incluir no fluxo a indexação em bases de dados, resultando em um importante caminho que cientistas usam para se comunicar.

Packer e Meneghini (2006) consideram que a visibilidade é um fator estratégico para o desenvolvimento editorial, como meio de construir a reputação e credibilidade da pesquisa em sua área de conhecimento, além de ser indexado em índices de prestígio nacional e internacional.

Gruszynski e Golin (2007, p.2) também associam a visibilidade através da indexação como condição vital para credibilidade das publicações científicas:

Se qualidade e credibilidade são características intrínsecas a uma publicação de referência, sua visibilidade depende também da capacidade de ser acessado em bases de dados e índices. Questões tecnológicas passam a ser determinantes na localização das informações, geralmente realizada através de mecanismos de busca e indexação.

No âmbito do acesso aberto, várias iniciativas surgiram com o intuito de também inserir o livro no contexto da visibilidade e interoperabilidade, de modo a incluí-lo efetivamente no fluxo de comunicação através das bases de dados. Distintas editoras europeias criaram, em 2008, o projeto OAPEN (*Open Access Publishing European Networks*), consórcio cujo objetivo era alcançar um modelo de publicação sustentável para livros acadêmicos, revisado por pares, em humanidades e ciências sociais, e melhorar a visibilidade de pesquisas acadêmicas de alta qualidade na Europa. Após o encerramento do projeto, o OAPEN continuou suas atividades como uma fundação. Atualmente opera duas plataformas, a Biblioteca OAPEN, como um repositório central de hospedagem e disseminação de livros de acesso aberto das áreas de humanidades e ciências sociais, e o DOAB (*Directory of Open Access Books*), serviço de descoberta mundial de livros em acesso aberto em todas as áreas do conhecimento.

No Brasil, houve um crescente número de repositórios institucionais com o intuito de fomentar a visibilidade da produção científica da universidade (MURAKAMI; FAUSTO, 2013; WEITZEL, 2019), de modo a “aumentar a visibilidade dos autores, dos livros e da própria editora ao transcender os limites da instituição vinculada” (ROSA, 2013, p. 161), porém a criação de repositórios está pautada nas características do Acesso Aberto, mais especificadamente na Via Verde, e nem sempre contemplam a visibilidade de livros impressos e comerciais, além de ser um repositório, muitas vezes, voltados para publicações da própria universidade com o mínimo de dados bibliográficos somente de nível monográfico. Por outro lado, os repositórios institucionais deram origem a novas iniciativas, como o *Open Archives Initiative*, cuja missão é “desenvolver e promover padrões de interoperabilidade que visam facilitar a disseminação eficiente de conteúdo”¹ (OAI, 2019, sem paginação, tradução nossa), que permite interligar dados entre bases de dados de modo a ampliar a disponibilidade de conteúdo. Atualmente o Protocolo OAI-PMH é usado em bases de dados como o SciELO, OAPEN, DOAB; Bibliotecas e Sistemas como *Open Journal Systems* (OJS) e *Open Monograph System* (OMP). Estas formas de comunicar-se entre sistemas, de modo a difundir o conhecimento publicado por meio de livros, é denominada “interoperabilidade”, cuja função

¹ Original: “The Open Archives Initiative develops and promotes interoperability standards that aim to facilitate the efficient dissemination of content.”

primordial é de “interligar informações semanticamente semelhantes” (BARBOSA; CAMPOS, 2017, p. 3).

Pautada na história e metodologia do Programa SciELO/FAPESP, em 2012 nasce o Projeto SciELO Livros, cujo objetivo é a “[...] publicação online de coleções nacionais e temáticas de livros acadêmicos com o objetivo de maximizar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas, ensaios e estudos que publicam” (SciELO, 2019). Em junho de 2020 o projeto contabiliza mais de 90 milhões de downloads, entre EPUBs e PDFs, dentre 1.300 títulos de 16 editoras acadêmicas e cinco coleções temáticas². Toledo e Restrepo (2018) apontaram que a presença de editoras brasileiras em índices como o DOAB é mínima, exceto pela interoperabilidade entre o SciELO Livros e o DOAB na qual permite a presença de poucas editoras brasileiras participantes do projeto. Ações como esta refletem em estudos como o de Tsuji (2018), que revela a publicação de livros em língua portuguesa alcançando o 4º lugar em 2018. Antes da efetiva interoperabilidade entre o SciELO Livros e o DOAB, que teve início em meados de 2014, a presença de títulos em língua portuguesa era inexistente.

Tabela 1 - Dados apresentados originalmente por Tsuji, coletados do DOAB

Anos	English	French	German	Portuguese	Spanish	Italian	Dutch	Other	N/A
2011	277	1	92	0	0	74	42	1	0
2012	783	9	152	0	0	75	58	8	99
2013	970	13	303	0	2	87	64	10	2
2014	1,412	158	393	123	71	106	72	19	12
2015	2,056	351	488	413	117	127	72	47	14
2016	3,414	489	753	529	163	150	121	70	22
2017	5,086	2,546	1,014	605	427	234	179	129	125
Feb. 2018	5,416	2,665	1,062	629	429	245	180	148	284

Fonte: Tsuji (2018, grifo nosso)

No primeiro ano de operação do projeto SciELO Livros as publicações digitais não eram amplamente adotadas como formato regular de publicação, prevalecendo ainda as publicações impressas. Dourado e Oddone (2011) realizaram um estudo em 2011 no qual concluíram que 15% das editoras pesquisadas possuíam iniciativas de publicação digital. Parte das estratégias de visibilidade concentravam-se na presença das editoras em feiras de livros

² Disponível em Portal SciELO Livros - <http://books.scielo.org/>

universitários, feiras internacionais ou programas como o Programa Interuniversitário para a Distribuição do Livro (PIDL) criado para dinamizar a troca de publicações entre as editoras/livrarias universitárias envolvidas no referido Programa e fazer com que leitores de uma determinada região tivessem acesso a livros produzidos em regiões distantes e, muitas vezes, quase inacessíveis nas livrarias comerciais. Em 2015 e 2018 a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (2019) realizou duas pesquisas cujo objetivo foi mapear os panoramas da edição universitária e seus respectivos cenários. A pesquisa revelou que as editoras universitárias passaram a se preparar e investir em publicações digitais, passando de 39,3% de editoras que publicavam livros digitais em 2015 para 52,9% em 2018. O número de editoras que passaram a publicar simultaneamente o formato impresso com digital também cresceu de 15,5% para 32,9% em 2018. Existem duas premissas que podem justificar estes números: as editoras passaram a adotar o formato digital como forma de alavancar as publicações impressas, e assim ampliar a visibilidade da publicação; ou passaram a adotar os formatos digitais para reduzir custos de publicação.

Entretanto, a publicação de livros digitais não garante a presença em bases de dados, uma vez que o foco destes formatos de publicações ainda envolve lojas comerciais reconhecidas no mercado de livros digitais, como Amazon, Kobo e Google, que contribuem para viabilidade da indexação uma vez que metadados bem estruturados passam a ser uma real preocupação.

Ao estudar as práticas de avaliação de livros acadêmicos na Espanha, Dinamarca, Finlândia e Noruega, Gimenez-Toledo (2016) destacou a clara necessidade de bases de dados mais abrangentes para que fosse possível dispor de indicadores de “qualidade” para livros e editoras. No estudo a autora destaca o processo de revisão por pares, prestígio de editoras e as características de cada disciplina como alguns dos elementos considerados pelos sistemas de avaliação destes países. Ochsner, Hug e Galleron (2017) reforçam a ausência dos livros nas avaliações devido à falta de representatividade de livros em bases de dados utilizadas para análises bibliométricas.

3. OBJETIVOS

Serão apresentados nesse tópico os objetivos da pesquisa.

3.1 Objetivo geral

Analisar os critérios adotados por bases de dados que indexam livros, com vistas a contribuir com a discussão sobre a indexação e avaliação de livros.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar bases de dados que também indexam livros;
- Diferenciar bases de dados segundo os critérios de seleção adotados;

4. QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar qual o lugar do livro na comunicação da pesquisa e de que forma os sistemas avaliativos da ciência têm aplicado metodologias de avaliação que historicamente sempre pontuaram e destacaram a publicação de artigos em periódicos. É apresentado tanto um panorama mundial, com exemplos e resultados alcançados por diversos países, quanto um levantamento das políticas brasileiras de avaliação de livros. Por fim, apresenta históricos, relevância e existência das mais diversas bases de dados e sua respectiva contribuição para visibilidade e comunicação da pesquisa.

4.1 O livro como canal de publicação da pesquisa

A ciência é composta por hipóteses, teorias e estudos de tentativa e erro. Cabe à ciência a busca por respostas às mais diversas perguntas que, por consequência, gera um fluxo ininterrupto de descobertas e avanços (TARGINO, 2000). Nesse contexto, ciência gera ciência através da informação, conhecimento, registro e reuso. A ação de registrar e compartilhar pesquisas de forma escrita constituiu o ato formal de comunicar ciência, logo intitulada comunicação científica, definida por Kaplan e Storer (1968) como sendo a “troca de informações entre cientistas”. Esta troca de informações é um importante processo em que as pesquisas são avaliadas e validadas como um novo conhecimento (GARVEY; GRIFFITH, 1979). O conjunto destas publicações científicas são definidas por Mueller (1995) como a “literatura científica”, que através do compartilhamento do saber científico, torna público todos os avanços de uma área ou de um conjunto de pesquisadores. Entretanto, a autora discorre acerca do rápido crescimento da literatura científica e a consequente dificuldade que os cientistas enfrentam para manter-se atualizados dentro de sua área de interesse, como se fossem “inundados por um mar de literatura” nas palavras de Price (1963) *apud* Mueller (1999). Parte desse crescimento pode ter sido causado pela facilidade que a tecnologia trouxe para a rápida publicação e disseminação da informação, tendo o reconhecimento científico como um dos estímulos para a publicação.

Mesmo com toda a complexidade que permeia a comunicação científica, Targino (2000) apresenta um conjunto de aspectos que conceituam desde “o que é ciência” até todas as categorizações da comunicação, sendo elas a formal, informal, semiformal, superformal e

eletrônica. Nesse contexto, o livro é considerado como um dos meios formais de comunicação – assim como artigos de periódicos, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias, entre outros – por permitir que muitos assuntos sejam tratados de forma mais complexa, permitindo trazer maior detalhamento em suas abordagens, períodos cronológicos, profundidade e grau de análise, além de permitir uma maior exploração na quantidade de materiais que talvez não coubessem em um artigo de periódico (GIMENEZ-TOELDO, 2020). Embora os livros digitais possam ser considerados como uma comunicação eletrônica, Targino destaca que a comunicação eletrônica guarda características dos sistemas formais, ao considerar que os livros digitais, independente do formato final de publicação, também passaram por todas as etapas editoriais tradicionais, como a avaliação por pares, análises pelo conselho editorial, revisão e diagramação do texto. Hurd (2000) complementa e reforça as mudanças que as tecnologias trazem para as formas de comunicar ciência, com um importante contexto dos antecedentes que permearam a consolidação dos artigos de periódicos em formatos digitais, apresentando a ideia da coexistência dos formatos, discussão relativamente recente tratando-se de livros.

A história da Comunicação Científica pode ser dividida em sete grandes períodos: as civilizações antigas (cerca de 600 a.C), a cultura clássica (600 a.C até 500 d.C), medieval (500-1450), a etapa da “revolução científica” (1450-1700), os séculos XVIII, XIX e XX (VICKERY, 2000 apud GOMES, 2013). A história do livro tem início nas civilizações antigas, quando os manuscritos ainda circulavam em papiros e pergaminhos, tornando-os acessíveis à um grupo seleto de cientistas, pesquisadores ou influentes da época. O livro assumiu papel protagonista frente as evoluções de sua época e a necessidade e busca por inovação fizeram com que assumisse novas formas perante o sistema de impressão, que por sua vez, causou um crescimento sem precedentes de número de livros produzidos (MEADOWS, 1999).

A maior parte desses livros, naturalmente, nada tinha a ver com ciência, mas a importância do livro impresso, a partir do momento de seu aparecimento, na transmissão dos resultados das pesquisas científicas não pode ser posta em questão (MEADOWS, 1999, p. 3).

O livro desde então guardava em sua essência a função de comunicação, seja de ideias, culturas ou descobertas científicas, revelando-se em uma ferramenta de preservação, registro e de consultas, criando um importante e reconhecido vínculo com as universidades.

O surgimento das primeiras universidades na Europa foi ainda durante a Idade Média, ao passo que no Brasil, registros apontam para o início do Século XX. Outra diferença do Brasil em relação à Europa diz respeito à atividade editorial, que no Brasil foi exercida pela iniciativa privada, se concentrando principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro, diferente da Europa onde teve início a partir das universidades com editoras próprias (ROSA, 2009). Rosa e Barros (no prelo) discorrem sobre as primeiras editoras privadas que desenvolveram coleções cujo foco era o público universitário – Livraria Martins (1937), Editora Nacional, Editora Brasiliense, Difel (1951), Cultrix (1956), Zahar Editores (1957), Itatiaia (1959), para citar algumas que impulsionaram a publicação de livros no Brasil. É por volta de 1960 que começam a surgir esforços editoriais no meio universitário em favor do livro acadêmico. Enquanto as editoras privadas investiam em pequenas coleções de livros acadêmicos, as editoras que surgiam nas universidades tiveram os livros acadêmicos como foco principal de publicação. O novo foco diferia das editoras privadas, cujo investimento se dava em pequenas coleções acadêmicas.

A editoração universitária teve início com as chamadas “imprensas universitárias”, que a partir dos serviços gráficos foram gradativamente se aperfeiçoando até se tornarem editoras universitárias. Bufrem (2001, p.33) define editoras universitárias como sendo “órgão de instituição de ensino superior responsável pela publicação de textos diversos selecionados previamente por um conselho ou comissão editorial”. As editoras privadas que publicavam livros acadêmicos não tinham como prática regular a formação de conselhos, em partes devido as características comerciais de publicação. O surgimento das editoras vinculadas a universidades passaram a adotar novas práticas na publicação, sendo a principal delas a avaliação dos originais por especialistas (o atual *peer review* ou revisão por pares) e a formação de um conselho editorial para analisar, com base na avaliação dos especialistas, pela efetiva publicação ou não (ROSA; BARROS, no prelo). Existem também editoras ou núcleos editoriais de instituições de ensino superior ou de pesquisa que, embora carreguem o mesmo título de “editora universitária”, não estão necessariamente vinculadas à uma universidade, e sim a Centros de Pesquisa, com a missão de divulgar sua produção acadêmica ou de uma área

específica, como é o caso da Editora FIOCRUZ, vinculada à Fundação Oswaldo Cruz, cujo título também pode ser o de "editora acadêmica". Exceto pela definição da Bufrem (2001), a literatura não apresenta definições claras quanto a diferença dos termos "editora universitária" e "editora acadêmica", no entanto, para esta pesquisa, considera-se "editora privada" aquelas provenientes da iniciativa privada onde as publicações acadêmicas não são a principal linha editorial, "editora universitária" considera-se editoras ligadas diretamente à uma universidade e "editora acadêmica" refere-se à qualquer editora cuja linha editorial esteja ligada à publicação de livros acadêmicos, ou seja, provenientes de pesquisa científica, incluindo as editoras universitárias. A estruturação básica das editoras acadêmicas é composta pelas etapas de formação de conselhos, formalização de regimentos e definição das linhas editoriais.

As primeiras editoras universitárias do Brasil nasceram em 1961 e 1962, sendo a Editora da Universidade de Brasília e a Editora da Universidade de São Paulo (BUFREM, 2001). Rosa (2009) atribui o crédito da primeira editora do Brasil à Editora da Universidade Federal de Pernambuco em 1955, cujo título era de "gráfica universitária". Entretanto, ainda que considerada uma gráfica, ela já tinha suas próprias publicações e estrutura. (ROSA; BARROS, no prelo)

Num país como o nosso, em que a educação básica não pode deixar de desenvolver também o conhecimento desbravador de novas fronteiras, cabe sim, às instituições de ensino superior o papel de difundir editorialmente o conhecimento. Para esta missão, a universidade tem suas editoras e centros de publicações, devendo ter sempre a preocupação de atualizá-los e incentivá-los a participar das novas e das tradicionais tecnologias. (MARQUES NETO, 2000, p. 171)

A partir de então, um crescente número de editoras universitárias e títulos publicados impulsionaram o mercado editorial brasileiro, impondo crescimento e profissionalização do setor. Em partes o interesse das universidades na atividade editorial foi decorrente de um incentivo financeiro do governo por meio do Ministério da Educação, com a criação em 1981 do "Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual nas Instituições de Ensino Superior (PROED), "que orientava a publicação de livros-texto e temas ligados à região e fomentava programas colaborativos entre as editoras e coedições" (ROSA; BARROS, no prelo). O documento do PROED trazia critérios explícitos para a criação de conselhos ou comissões

editoriais e a transformação de gráficas em editoras. “No aspecto quantitativo o programa cumpriu seu objetivo, já que, após o seu lançamento, 26 editoras ou veículos editoriais pelo menor, foram criados” (BUFREM, 2001, p. 103). Bufrem (2001) apresenta um importante panorama histórico desse crescimento: em 1979 as universidades começam a promover mudanças nos programas de publicações, obedecendo a maiores rigores científicos do conteúdo e aperfeiçoamento dos projetos gráficos. Em 1984 não tinham mais que quinze instituições com projeto editorial definido. Em 1985 surgem os primeiros “Seminários Nacionais de Editoras Universitárias (SNEU)”, considerado por Bufrem (2001, p. 86) como “entre os fatores mais importantes para o desenvolvimento da editoração universitária no Brasil”. O primeiro SNEU aconteceu em 1985 em Niterói/RJ e dentre várias questões, as principais recomendações estavam em:

- estimular maior intercâmbio entre as editoras universitárias, não só no âmbito comercial, mas também na obtenção de pareceres;
- e o incentivo aos meios de divulgação para tornar as obras das editoras conhecidas.

Existia também uma preocupação na divulgação das obras publicadas para outras editoras, de modo a evitar coincidências de títulos ou temáticas.

O 2º SNEU aconteceu ainda em 1985 em Salvador/BA, e teve como recomendações:

- a necessidade do aval do conselho editorial para publicação de obras. Esta recomendação trouxe ainda características intrínsecas dos conselhos, como “ser autônomo, soberano e representativo do pensamento da instituição” (BUFREM, 2001, p. 89);
- Editoras deveriam ter autonomia necessária para alcançar objetivos, nem que para isso fosse necessária a criação de fundações;
- Devem obedecer a uma política editorial própria.

O 3º SNEU aconteceu em 1986 em Campinas/SP e teve o primeiro número expressivo de 116 participantes. Diversas palestras reforçaram as características e responsabilidades que uma editora universitária carrega, enfatizando os aspectos culturais e não comerciais da editoração assim como os aspectos financeiros que sustentam ou não a publicação de livros.

Neste seminário foi discutida a criação de uma associação das editoras universitárias brasileiras e de um catálogo de todas as publicações das editoras.

O 4º SNEU aconteceu em 1987, em Goiânia/GO, até então registrava a existência de 40 editoras universitárias, e teve como principal acontecimento a criação da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) como um órgão sem fins lucrativos que passou a reunir editoras universitárias, pessoas físicas e jurídicas ligadas à editoração universitária (BUFREM, 2001). Desde então os seminários tiveram continuidade no âmbito da ABEU de modo regular anualmente, em cidades previamente selecionadas no ano anterior, fortalecendo o movimento associativista das editoras e promovendo um importante desenvolvimento de novas ideias e aperfeiçoamento da prática editorial.

São 30 anos de atuação da Associação e muito significou – e significa – esse movimento associativo. Mais do que congregar editoras universitárias, ela exerce um papel de fórum permanente de discussão, debates e busca de soluções para questões comuns, ainda que as editoras universitárias associadas tenham estruturas diferenciadas e sistemas próprios de gestão. (ROSA; BARROS, no prelo, p. 21)

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a pedido da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) desenvolve anualmente a “Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro”, cujo objetivo é acompanhar a performance do setor editorial. Os livros das editoras universitárias são identificados como “Científico, Técnico e Profissional (CTP)” (CAMARA BRASILEIRA DO LIVRO, 2002), e no último relatório publicado referente a 2018 representou 23% do faturamento de todo o setor (CAMARA BRASILEIRA DO LIVRO, 2019). Vale destacar que este relatório não contempla a publicação de livros digitais e livros de acesso aberto.

Para analisar o cenário exclusivo das editoras universitárias, a ABEU divulgou em 2018 a mais completa pesquisa realizada entre suas 123 editoras associadas. A pesquisa teve 70% de respostas e buscou retratar o real cenário de edição universitária no país. Ao todo as editoras somam 44.319 livros publicados em seus catálogos, cujo volume de publicações, segundo as grandes áreas definidas pela Capes, indica maiores publicações nas áreas de Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS, 2019a). No cenário internacional, a *Federation of European*

Publishers – FEP (2020), que representa 29 associações nacionais de editores da União Europeia e dos Estados Membros do Espaço Econômico Europeu, divulgou em 2020 as estatísticas referentes ao ano base de 2018, cuja publicação de livros acadêmicos representa 18,9% do setor. Estes dados, embora de características comerciais, retratam o compromisso das editoras universitárias na produção de livros e divulgação do conhecimento.

O livro acadêmico é parte integral das infraestruturas de pesquisa e até então pouco valorizado nos atuais modelos de avaliação acadêmica. Tanto no Brasil como em diversos países surgiram projetos, programas e propostas específicas para avaliação de livros, tais modelos refletem uma existente preocupação e constante busca na revalorização do livro.

4.2 O livro nos modelos avaliativos da ciência

O fluxo ininterrupto de descobertas e avanços mencionado por Targino (2000) faz com que a ciência seja dinâmica, contínua e cumulativa, por seguir uma série de práticas sistemáticas e métodos científicos para contribuir com o conhecimento e aprofundamento das pesquisas. São essas características que fazem a validação do conhecimento produzido ser vital para o desenvolvimento da ciência, tendo a avaliação como “parte integrante do processo de construção do conhecimento científico” (DAVYT; VELHO, 2000). Assim como a ciência é caracterizada como uma instituição dinâmica, a avaliação da ciência também segue essa dinamicidade no aperfeiçoamento dos mecanismos, procedimentos e instrumentos para avaliação.

Ainda que a avaliação seja modelada segundo seus contextos e objetivos a que se destina, Davyt e Velho (2000) destacam que a ideia de que apenas cientistas podem avaliar o trabalho de outros cientistas têm se mantido ao longo dos anos. Entretanto, a avaliação seguindo modelos apenas qualitativos se mostrou limitada dada a necessidade de se avaliar um grande volume de produção científica para concessão de bolsas de pesquisa, avaliação de programas ou de pesquisadores, requerendo a consideração de indicadores quantitativos capazes de se dimensionar: primeiramente a produtividade, e posteriormente o impacto, por meio de citações. De modo geral, considera-se adequado quando a ciência é avaliada tendo como parâmetro a combinação dos métodos, considerando conjuntamente múltiplos métodos, para que se complementem.

A avaliação qualitativa pauta-se na revisão realizada pelos pares e conselhos editoriais, de modo que a ciência seja validada em meio à comunidade que se destina. Nas palavras de Spagnolo (apud DAVYT; VELHO, 2000) os “pares” seriam ‘colegas’ cientistas “capazes de conhecer o estado da arte no campo e dar um parecer sobre a qualidade do objeto avaliado”. Em outras palavras, a avaliação de um trabalho científico deve ser feita por pesquisadores que já possuem consolidada formação e conhecimentos em sua área, capaz de identificar e julgar diversos fatores que vão desde os métodos e tecnologias utilizadas, até os embasamentos teóricos e terminológicos utilizados. Castro e Soares (1986) afirmam que ainda que esta avaliação seja feita de forma muito consciente, existem limitações por envolver influências pessoais que permeiam o favoritismo ou a discriminação, sugerindo inclusive a revisão *double-blind*, ou seja, uma revisão ‘duplo-cego’, onde tanto avaliador quanto autor permanecem anônimos entre si para garantir a integridade e confiabilidade do processo. Por outro lado, este é um dos conceitos rebatidos pela Ciência Aberta, ao considerar o “*Open Peer Review (OPR)*” como um mecanismo onde os autores não somente sabem quem são seus revisores como também passam a ter acesso aos pareceres, permitindo não somente que seja atribuída maior responsabilidade ao parecer emitido como também uma atribuição de reconhecimento pela avaliação (MENDES-DA-SILVA, 2019). Ross-Hellauer (2017) destaca ainda que uma das características do OPR é a participação aberta, onde a comunidade em geral pode contribuir para o processo de revisão.

Quanto à avaliação quantitativa, deve-se mencionar que as bibliotecas já se balizavam em métricas para decidir quais periódicos adquirir, dado o crescente número de periódicos disponíveis, e a partir da década de 50 – com a criação do ISI por Garfield (1996) – passa a ser possível navegar pela rede de citações concedidas e recebidas pelos artigos de periódicos indexados no *Science Citation Index (SCI)*. A partir de então, avaliações foram sendo aperfeiçoadas graças às tecnologias e metodologias que viabilizaram a mensuração da ciência, dando lugar à cientometria – e mais especificamente a bibliometria – como importantes especialidades de análise que permitiram crescente sua inserção no processo de avaliação, que até então dependia completamente do julgamento dos pares. Nas palavras de Castro e Soares (1986, p.155) trata-se de “um processo de contagem de coisas que já foram qualitativamente julgadas”.

Deve-se considerar o extenso e custoso processo de padronização dos formatos de publicação dos artigos para possibilitar o controle de citações, que trouxe facilidade em comparações de desempenho científico baseado no controle de citações, de modo que a avaliação com o tempo se tornou o próprio controle da atividade científica (MATTEDI; SPIESS, 2017). Nesse esforço de validação e agilidade na publicação dos resultados, os diferentes canais de comunicação passaram a ter preferência entre a comunidade científica, sendo que os artigos de periódicos ganham proeminência, considerando seu reduzido processo de publicação (STUMPF, 1996).

Por outro lado, os atuais sistemas de métricas apontam para a presença do livro na comunicação científica, seja pelas métricas de citações ou por métricas de acessos. A pesquisa da ABEU (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS, 2019a) e estudos como o de Mueller (2005) e Velho (1997) reafirmam que o livro ainda é o principal meio formal de publicação de diversas áreas do conhecimento, pela possibilidade de aprofundar temas de importância para o avanço da comunicação científica.

Um estudo realizado na base SciELO de periódicos mostrou a distribuição das citações dos artigos publicados no SciELO Brasil por área temática e tipo de literatura no período 1997-2011. Das 4.402.466 citações da base de dados, 22,5% dos materiais citados eram livros ou capítulos de livros. No cálculo por área, as citações à livros chegaram a 66% na área de Linguística, Letras e Artes e 53% na área de Ciências Humanas (PACKER, 2013). Em 2018, na ocasião da Conferência SciELO 20 Anos, Mugnaini (2018) apresentou um novo levantamento da distribuição das citações dos artigos publicados no SciELO no período de 2010-2017. Das 5,1 milhões de citações da base de dados, a área de Linguística, Letras e Artes continuava com mais de 60% das citações à livros. A área de Ciências Humanas com pouco menos de 50%.

Ao longo dos anos as inovações tecnológicas foram pouco a pouco incorporadas nos processos editoriais e fizeram da internet o principal meio de comunicação da pesquisa. Dentre as várias razões, está a agilidade e velocidade na comunicação, compartilhamento e obtenção de informações seja quais sejam os meios e locais geográficos (TARGINO; TORRES, 2014). Esta agilidade na publicação, somada ao reduzido processo de publicação, ocasionou uma quantidade muito grande de pesquisas científicas sendo publicadas diariamente, fazendo da avaliação um dos mecanismos para avaliar a relevância das pesquisas. Nesse sentido, a

internet também possibilitou a criação de inúmeras bases de dados nacionais e internacionais, temáticas ou institucionais, de modo a contribuir para a visibilidade da pesquisa, assim como possibilitou a criação de mecanismos apropriados para controle e gerenciamento de grandes fluxos de dados. Logo, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) influenciaram decisivamente as formas de comunicação e avaliação da atividade científica e potencializou a desvalorização da publicação em livros (LIMA, 2013).

Acontece que grande parte das bases de dados utilizadas para cálculos bibliométricos e contagem de citações, ou avaliações de impacto, possuem ampla cobertura de artigos de periódicos, impondo grandes desafios de avaliação para materiais não indexados e para determinadas áreas de pesquisa, como Ciências Sociais, Humanas e Linguística letras e artes (HICKS, 1999; NEDERHOF, 2006; MUGNAINI, 2019).

O desafio é elevar a comunicação em forma de livros ao mesmo nível de prestígio alcançados pelos periódicos. Ainda que esta não seja uma tarefa simples, e que não se pretenda nesta pesquisa contemplar todos os desdobramentos, limitações e especificidades que envolvem a questão, cabe um olhar para as principais fontes nacionais e internacionais de informação bibliográfica que passaram a indexar livros e capítulos de livros ou que foram criadas exclusivamente com o intuito de preencher esta importante lacuna na avaliação.

Garfield (1996), quando da criação do SCI – primeiro índice de citação informatizado – sinalizou que seria um grande desafio no futuro, dadas as mídias eletrônicas com capacidade de hipertexto, a criação de um índice de citação de livros. Mais recentemente, Sivertsen e Larsen (2012) ressaltaram os diversos usos e a necessidade de um índice de citação abrangente e bem projetado para livros, ao analisar os modelos avaliativos de livros na Noruega. Os autores mencionam uma iniciativa liderada pelos conselhos de pesquisa da França, Alemanha, Holanda e Reino Unido em 2010 chamado “*European Scoping Project*” cujo objetivo era o de “assessorar a viabilidade e o desenvolvimento de um banco de dados bibliométrico robusto para avaliar o impacto de todos os tipos de resultados de pesquisas nas ciências sociais e humanas”³ (SIVERTSEN; LARSEN, 2012, tradução nossa). No relatório

³ “The aim of the project has been to give advice on the feasibility and development of a robust bibliometric database for assessing the impact of all types of research output in the social sciences and humanities.”

publicado pelo projeto e apresentado pelos autores, duas recomendações são destacadas como imediatas:

- (1) definir os critérios para inclusão de resultados de pesquisa SSH e estabelecer uma estrutura padronizada de banco de dados bibliométrico nacional e,
- (2) explorar a opção de envolver um fornecedor comercial na construção de um único banco de dados internacional.

Ao analisar todos os sistemas avaliativos existentes e ao levar em consideração o primeiro tópico do relatório, notamos que é fundamental existir bancos de dados padronizados para viabilizar qualquer que seja o sistema de avaliação baseado em métricas. Diversos países, inclusive o Brasil, vem adotando metodologias específicas para viabilizar a avaliação e consequentemente adotando critérios de indexação.

4.2.1 Os modelos mundiais de avaliação de livros

As políticas científicas e sistemas de avaliação variam de país para país, mas é quase unânime admitir que nenhuma delas considerou o livro em seus métodos avaliativos desde o princípio. Dessa forma, países desenvolveram modelos internacionalmente quantitativos ou nacionalmente qualitativos. Os modelos qualitativos, ainda que não consigam competir com o sistema de métricas, muitas vezes preenchem uma importante lacuna dada a impossibilidade ou morosidade na criação de bases de dados de citações. Giménez-Toledo (2018) destaca que as questões sobre impacto científico e social nas ciências humanas e sociais estão cada vez mais crescentes e sendo analisadas com atenção na Europa:

As principais conferências internacionais no campo da avaliação científica, Bibliometria e Cientometria dedicam seções específicas de sua programação aos diferentes avanços nessas questões. É o caso da *International Society for Informetrics and Scientometrics* (ISSI) ou de *Science, Technology & Innovation Indicators* (STI). Além disso, a avaliação das ciências humanas e sociais é o principal objeto de pesquisa no âmbito da ação da *COST European Network for Research Evaluation in the Social Sciences* (ENRESSH), da iniciativa *EvalHum* e do congresso internacional que organiza: *Research Evaluation in the Social Sciences and the Humanities* (RESSH). Nestas iniciativas, diferentemente das pesquisas mais tradicionais, os aspectos não bibliométricos dessas disciplinas são enfatizados, embora a bibliometria

também esteja na agenda, especialmente aqueles que abrangem novas metodologias⁴ (GIMÉNEZ-TOLEDO, 2018, tradução nossa).

GIMÉNEZ-TOLEDO *et al.* (2016) analisaram os desenvolvimentos e diferentes abordagens na avaliação de livros de 5 países europeus (Noruega, Bélgica, Dinamarca, Espanha e Finlândia), onde identificou a existência de processos de revisão por pares, prestígio das editoras e características específicas de cada disciplina como pilares para seus sistemas de avaliação. Nenhum destes sistemas faz uso de métricas de citação em suas avaliações.

A Noruega criou em 2005 o sistema *Current Research Information System in Norway* (CRISTIN), mantido pelo Ministério de Educação e Pesquisa do país e, segundo Sivertsen (2016), foi usado como modelo para a Bélgica, Dinamarca, Finlândia e Portugal. Ainda segundo o autor, o sistema CRISTIN possui três componentes: (a) caracteriza-se como um banco de dados nacional de registros bibliográficos estruturados, verificáveis e validados da literatura acadêmica revisada por pares em todas as áreas de pesquisa - todos os dados bibliográficos que integram o CRISTIN são entregues pelas próprias instituições por meio do *Current Research Information Systems* (CRIS); (b) indicador de publicação com um sistema de pontos – artigos (ISSN), capítulos de livros e livros (ISBN) recebem pontuações conforme o canal e o nível de publicação. É considerado “Nível 2” a publicação em periódicos internacionais e editoras selecionadas e de prestígio. Vale destacar que livros recebem pontuação 5 para o nível 1 e pontuação 8 para o nível 2; artigos recebem pontuação 1 para o nível 1 e pontuação 3 para o nível 2. (c) modelo de financiamento baseado no desempenho, que distribui o financiamento segundo o total de pontos das publicações de cada instituição – cabe destacar que nem sempre é adotado como critério único para tais financiamentos. Não existe um critério de seleção para registros no CRISTIN uma vez que se caracteriza de um registro

⁴ Los principales congresos internacionales del ámbito de la evaluación de la ciencia, la Bibliometría y la Cienciometría dedican secciones específicas de su programación a los diferentes avances en estas cuestiones. Es el caso de los congresos de la International Society for Informetrics and Scientometrics (ISSI) [1] o de Science, Technology & Innovation Indicators (STI) [2]. Pero, además, la evaluación de las Humanidades y de las Ciencias Sociales es el objeto principal de la investigación en el marco de la acción COST European Network for Research Evaluation in the Social Sciences (ENRESSH) [3], de la iniciativa EvalHum [4] y del congreso internacional que organiza: Research Evaluation in the Social Sciences and the Humanities (RESSH) [5]. En estas iniciativas, a diferencia de la investigación más tradicional, se hace hincapié en los aspectos no bibliométricos de estas disciplinas, aunque los bibliométricos también forman parte de la agenda, especialmente los que abarcan metodologías novedosas.

exaustivo de todas as editoras que pesquisadores possam vir a publicar um dia, ou seja, CRISTIN reúne todos os canais possíveis de comunicação utilizados por pesquisadores. (GIMÉNEZ-TOLEDO; MAÑANA-RODRIGUEZ, SIVERTSEN, 2017).

Na Bélgica, um consórcio interuniversitário com a participação de todas as universidades flamengas (KU Leuven, UGent, VUB, UAntwerpen and UHasselt) formam o Centro de Monitoramento de Pesquisa e Desenvolvimento (Expertisecentrum Onderzoek en Ontwikkelingsmonitoring, ECOOM) cujo objetivo é desenvolver um sistema consistente de indicadores de pesquisa, desenvolvimento e inovação de modo a auxiliar o governo flamengo a mapear todos os desenvolvimentos em pesquisa. Desde 2003 a Bélgica distribuía parte dos financiamentos para a pesquisa de acordo com a sua participação nos artigos indexados na Web of Science (WoS) (ENGELS; OSSENBLOK; SPRUYT, 2012), e para corrigir todas as diferenças que ocorriam no financiamento de Ciências Sociais e Humanas, o ECOOM decidiu em 2008 desenvolver um banco de dados bibliométrico para as ciências humanas e sociais (Vlaams Academisch Bibliografisch Bestand, VABB-SHW). O VABB-SHW foi baseado no sistema norueguês CRISTIN (BORGES-DE-OLIVEIRA, 2018) e seus registros seguem o padrão em *Extensible Markup Language* (XML) chamado *Metadata Object Description Schema* (MODS), que possui um fácil mapeamento entre o MARC 21, facilitando que os bibliotecários das universidades conseguissem estruturar os metadados da melhor forma possível para registro no VABB-SHW (ENGELS; OSSENBLOK; SPRUYT, 2012). Todas as publicações devem obrigatoriamente ser revisada por pares, ser identificáveis através de um ISSN ou ISBN e ter no mínimo 4 páginas. Segundo Giménez-Toledo *et al.* (2016) o VABB-SHW possui 3 impactos principais: em 2015 representava 6,62 do Fundo de Pesquisa Universitário (University Research Fund, BOF) que distribui mais de 150 milhões de euros por ano nas cinco universidades; apoia avaliações de pesquisa em vários níveis; e, pela sua abrangente cobertura de publicações, permite a realização de pesquisas aprofundadas sobre práticas de publicação.

Na Dinamarca, seguindo o modelo Norueguês CRISTIN, em 2009 foi criado o Indicador de pesquisa Bibliométrica (Bibliometric Research Indicator, BFI), que se configura mais como uma base de dados nacional desenvolvida através de um acordo político para distribuição de fundos para oito universidades dinamarquesas (BORGES-DE-OLIVEIRA, 2018). O BFI fornece

uma visão geral da produção de pesquisas revisadas por pares e devidamente publicadas em um dos canais oficiais de pesquisa da Dinamarca, e as publicações oficialmente registradas e que recebem pontuações são: monografias baseadas em pesquisa; artigos de pesquisa em periódicos; capítulos de livros baseados em pesquisas; apresentações em conferências selecionadas e patentes. Segundo Giménez-Toledo *et al.* (2016) o BFI foi projetado para ser uma ferramenta administrativa de incentivo à publicação e produtividade, não sendo aplicado efetivamente para avaliação da pesquisa ou de instituições/departamentos, ainda que reúna dados para isso.

A Finlândia adaptou o modelo da Noruega e da Dinamarca como ponto de partida para seu sistema de avaliação, chamado Julkaisufoorumi (JUFO), cujo objetivo é avaliar os resultados de pesquisa das universidades e institutos utilizando indicadores quantitativos e qualitativos (BORGES-DE-OLIVEIRA, 2018). O JUFO foi criado em meados de 2010 e é gerenciado pela Federation of Finnish Scientific Societies (TSV), que por sua vez é mantido pelo Ministério da Educação e Ciências. O JUFO avalia as publicações dentro de um modelo de financiamento baseado em dois componentes: metadados das publicações (semelhante à Dinamarca, que consiste numa base de dados nacional de toda a produção das universidades) e um índice de qualidade de mercado (semelhante à Noruega, onde cada tipo de publicação é classificada em três níveis de qualidade por 23 grupos de especialistas, assim como os dados de Fator de Impacto) (GIMÉNEZ-TOLEDO *et al.*, 2016). Desde 2015 a classificação começou a ser utilizada como indicador de qualidade dos resultados de pesquisa das universidades, mas este tipo de avaliação se aplica apenas a grandes volumes de publicação, não sendo usada para avaliação individual de pesquisadores.

A Espanha não possui uma base de dados completa da produção científica nacional, mas duas principais agências de avaliação – (Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación, ANECA e Comisión Nacional Evaluadora de la Actividad Investigadora, CNEAI) – possuem vários critérios de livros e editoras de livros em seus critérios de avaliação (GIMÉNEZ-TOLEDO *et al.*, 2016). Em 2012 o Grupo de Pesquisa em Livros Acadêmicos (*Investigación sobre el Libro Académico*, ILIA), vinculado ao Conselho Nacional de Pesquisa da Espanha (Consejo Superior de Investigaciones Científicas, CSIC) desenvolveram o Indicadores de Editores de Acadêmicos (Scholarly Publishers Indicators, SPI):

O SPI classifica o prestígio percebido dos editores de livros em ciências sociais e humanas (SSH), tanto espanhóis quanto não espanhóis, de acordo com as pontuações resultantes de uma extensa pesquisa para professores, pesquisadores e acadêmicos espanhóis especializados em todos os campos do SSH. O sistema é baseado em mais de 3000 respostas utilizáveis em 2012 e mais de 2700 em 2013. As respostas são dadas à questão de quais são os editores de livros mais prestigiados no campo do respondente; somente especialistas com avaliação positiva de suas pesquisas são suscetíveis de serem incluídos entre os entrevistados. Uma vez coletadas, as respostas são resumidas usando um algoritmo de ponderação simples, com base no compartilhamento de pontuações em cada posição (1ª, 2ª, etc.). Os resultados estão resumidos em um indicador: ICEE (indicador de qualidade para os editores de acordo com a opinião de especialistas. O procedimento de ponderação não envolve intervenção arbitrária de seus projetistas e permite certa normalização por disciplina. A classificação está disponível publicamente em (<http://ilia.cchs.csic.es/SPI/>) e os usuários podem acessar as classificações em nível de disciplina e geral para editores em espanhol e não em espanhol.⁵ (GIMÉNEZ-TOLEDO *et al.*, 2016, tradução nossa)

Desde novembro de 2014 o CNEAI incluiu o prestígio do editor, com base no SPI, como critério de qualidade de suas avaliações. Giménez-Toledo *et al.* (2016) ressalta ainda que, embora o índice seja usado pelas agências de avaliação, sua função principal é apoiar as decisões dos especialistas, ou seja, tem uma função mais de “informar” do que “avaliar”.

Com o intuito de ampliar a compreensão sobre a avaliação de livros na Europa, Giménez-Toledo *et al.* (2019) expandiu o estudo para mais 14 países Europeus: Croácia, República Tcheca, França, Israel, Itália, Letônia, Lituânia, Montenegro, Polônia, Portugal, Sérvia, Eslováquia, Eslovênia e Suíça. Diferente do que fez no primeiro estudo, os autores analisaram cada sistema de avaliação, através de um formulário de pesquisa, de modo a reunir as características comuns, como por exemplo: países que possuem um sistema formalizado de

⁵ SPI ranks the perceived prestige of book publishers in the social sciences and humanities (SSH), both Spanish and non-Spanish, according to the scores resulting from an extensive survey to Spanish lecturers, researchers and scholars specializing in all fields of SSH. The system is based on more than 3000 usable responses in 2012 and more than 2700 in 2013. The responses are given to the question of which are the most prestigious book publishers in the responder's field; only specialists with positive assessment of their research are susceptible of being included among the respondents. Once collected, the responses are summarized using a simple weighting algorithm based on the share of scores in each position (1st, 2nd, etc.). The results are summarized in an indicator: ICEE (quality indicator for publishers according to experts opinion). This indicator serves as a ranking item, both at the general level and specifically for each discipline, since the assigned weights are related to each discipline's distribution of scores (Giménez-Toledo *et al.* 2013). The weighting procedure involves no arbitrary intervention from its designers and permits certain normalization per discipline. The ranking is publicly available at (<http://ilia.cchs.csic.es/SPI/>) and the users can access both discipline-level and general rankings for Spanish and non-Spanish publishers.

avaliação e os que não tem, o tipos de livros incluídos e excluídos nas avaliações (normalmente monografias de pesquisa e livros didáticos não estão no escopo da avaliação), a existência de revisão por pares (um livro sem revisão por pares é quase impossível de ser avaliado) e o canal de publicação (relevância da editora). Dentre as características de cada um dos sistemas de avaliação está novamente a existência de um banco de dados nacional/regional, que ainda que não tenha o controle específico de citações, serve como fonte para acessar toda a produção científica de um determinado setor no país, de modo a realizar a avaliação de livros com base em todo o contexto da produção do país, e não somente em pequenas frações cobertas por bases de dados internacionais. (GIMÉNEZ-TOLEDO *et al.*, 2019)

4.2.2 O modelo brasileiro de avaliação de livros

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado em 1951 pela Lei Nº1.310, é mantido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) no Brasil, e tem como finalidade promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer campo do conhecimento. (BRASIL, 1951, Art. 1º). A atuação do CNPq está voltada para o desenvolvimento nacional e ao reconhecimento das instituições de pesquisa e pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional, e possui uma ampla modalidade de concessão de bolsas e auxílios para implementação de projetos, programas e redes de pesquisa. Vale ressaltar que a página de apresentação do CNPq possui um texto específico sobre o investimento e apoio financeiro “à editoração e publicação de **periódicos**, à promoção de eventos científicos e à participação de estudantes e pesquisadores nos principais congressos e eventos nacionais e internacionais na área de ciência e tecnologia”⁶(grifo nosso), mas não menciona a publicação de livros. Entretanto, a publicação de livros é levada em consideração nas etapas de avaliação para concessão das bolsas e auxílios, sendo avaliado livros publicados por editoras universitárias ou privadas desde que reconhecidas, sem entrar no mérito da avaliação de qualidade (BORGES-DE-OLIVEIRA, 2018). Em 2007 o CNPq havia lançado o Projeto Livro Eletrônico⁷ para a disseminação de obras científicas, tecnológicas e de

⁶ <http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao-bolsas-e-auxilios/>

⁷ <http://www.cnpq.br/web/guest/livro-eletronico>

inovação em formatos eletrônicos para estimular a difusão e visibilidade do conhecimento nestas áreas. Eram avaliados critérios como: adequação em relação ao tema, à linguagem e à ética, qualidade, diagramação e ser relevante, pertinente e abrangente. As obras eram avaliadas por uma comissão formada por funcionários do CNPq e especialistas designados pelo presidente da agência. Após a publicação de cinco livros, o projeto foi descontinuado.

Em meados dos anos 80 já havia a necessidade de um registro padrão de todos os currículos de pesquisadores brasileiros, que permitisse a avaliação curricular de cada pesquisador, resultando na criação de um sistema de registro de dados em papel com posterior digitação em um sistema informatizado. A ideia era reunir e integrar os dados de pós-graduação na perspectiva dos indivíduos do programa, como os pesquisadores, docentes e discentes. Ainda em meados dos anos 80 este sistema já somava mais de 30.000 currículos.

Nos anos 90 o CNPq contratou os grupos universitários STELA (da Universidade Federal de Santa Catarina), C.E.S.A.R (da Universidade Federal de Pernambuco) e Multisoft para que fosse desenvolvido uma versão única dos currículos, resultado oficialmente no que conhecemos como “Plataforma Lattes” em 1999.

Em 2000, após uma apresentação do CNPq da experiência da Plataforma Lattes em um evento promovido pela BIREME, houve um grande interesse internacional pela metodologia e plataforma criada no Brasil, de modo que o CNPq e a Bireme criassem a rede ScienTI, formada por organizações nacionais de ciência e tecnologia de vários países da América Latina, resultando numa licença gratuita da plataforma para que viesse a ser adotada internacionalmente. Hoje países como Argentina, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal e Venezuela possuem suas próprias bases de currículos.⁸

Em 2005 foi criada a Comissão de avaliação do Lattes para avaliar, reformular e aprimorar a plataforma, e hoje caracteriza-se como um relevante sistema de informação nacional padronizado que permite o estudo e mensuração da produção científica brasileira, usado por universidades, institutos, centros de pesquisa e fundações de amparo à pesquisa como fonte de dados para avaliações. Para o pesquisador, é um instrumento que permite dar

⁸ <http://www.scienti.net/php/level.php?lang=es&component=17&item=137>

visibilidade para toda sua trajetória acadêmica, profissional e produção científica, independente se for artigo, livro, capítulo de livro ou participação em eventos.

Enquanto o CNPq é administrado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), cujo foco é o pesquisador, a avaliação da qualidade da produção científica brasileira pelos programas de pós-graduação é desenvolvida pela Capes, fundada pelo Ministério da Educação (MEC), também responsável pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação, cujo objetivo é a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. A avaliação acontece quadrienalmente, considerando-se 49 áreas de avaliação, agregadas em dois níveis: o primeiro nível, por três colégios (Ciências da Vida; Humanidades e Ciências Exatas; e Tecnológicas e Multidisciplinar), e no segundo nível em nove grandes áreas (Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguísticas, Letras e Artes; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; e Multidisciplinar). Dentre os vários aspectos avaliados está a produção científica dos programas, que recebem pontuações segundo avaliações de qualidade. Estas pontuações são atribuídas com o uso de um instrumento para a classificação dos veículos em estratos, chamado QUALIS. O nome costuma ser precedido pelo nome do material avaliado, como “Qualis Periódicos”, “Qualis Livros”, “Qualis Eventos”.

Pelo fato de o Qualis periódico existir desde 1998, é comum relacionar a classificação Qualis somente aos periódicos, mas em 2009 surgiu o primeiro “Roteiro para classificação de livros” (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009), dando origem ao Qualis Livros, que passou a ser adotado principalmente pelas ciências sociais e humanas. Essa iniciativa derivou do reconhecimento da ausência de bases e indexadoras equivalentes às dos periódicos. Estas, além de reunir a produção científica, permitem que sejam feitas análises bibliométricas, tornando-se um instrumento útil para avaliação.

Pode-se citar o exemplo a *Web of Science*, que permite inclusive a análise de citação, sendo mais um critério muito usado mundialmente, mas cuja aceitação nas Ciências Sociais e Humanas deve ser visto com a devida ressalva, pois a base privilegia a língua inglesa, deixando grande parte da produção científica brasileira de fora; além disso, não é representativa de outros tipos de documentos, como livros e artigos publicados em anais de eventos (SPERA; MUGNAINI, 2019). Não por acaso, Hicks (2004) aponta a importância de que para essas áreas,

além dos livros, a literatura nacional, que não está indexada nessas bases internacionais e multidisciplinares, precisará ser considerada.

Esse cenário, no qual modelos de avaliação originados nas áreas de ciências naturais, estabelecem práticas que tendem a ser aplicadas também às sociais e humanas, levou a comunidade científica à proposição de critérios mais adequados. Assim, a avaliação de livros pela Capes passou a desenvolver critérios próprios e novos instrumentos (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009). A proposta do roteiro era servir de um modelo genérico à todas as áreas de avaliação, e que a partir dele cada área viesse a elaborar seus próprios roteiros, consolidando assim uma construção de critérios e procedimentos adequados à cada uma das áreas.

O roteiro, denominado “Roteiro 2009”, apresentou uma série de critérios considerados essenciais para qualquer avaliação, conforme estrutura apresentada na Quadro 1:

Quadro 1 - Estrutura do instrumento de avaliação proposto pelo Roteiro para classificação de livros de 2009

Roteiro 2009	
Escopo da avaliação	
Ter ISBN ou ISSN (obras seriadas)	
Livros com no mínimo 50 páginas	
Editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial	
Ter dados mínimos segundo a Ficha catalográfica	
Dados de identificação da obra	
Preenchidos manualmente no próprio instrumento	
Parte I: Dados de identificação da obra	Dedicada a informações bibliográficas da obra para identificação, sem pontuações
Parte II: Aspectos formais das obras	1. Autoria
	2. Editoria
	3. Características adicionais
Parte III: Avaliação de conteúdo	Relevância
	Inovação
	Potencialidade de impacto

Fonte: (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009)

Toda a produção científica dos programas de pós-graduação é cadastrada em um sistema que a Capes denominou Plataforma Sucupira. Diferente dos artigos em periódicos que estão em sua maioria disponíveis online, os livros tinham seus exemplares impressos enviados para uma instituição específica de cada área, a fim de reunir uma comissão de docentes para realizar sua classificação em dado período da avaliação. A classificação deriva da atribuição de pontos, item a item, em 5 estratos: L1, L2, L3, L4 e LNC, sendo L3 e L4 os que identificavam as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área; e LNC as obras não contabilizadas.

Rodrigues *et al.* (2018) destacam as particularidades ao se analisar a “potencialidade do impacto”, conforme observa-se na parte III do roteiro proposto pela Capes, quando comparadas a circulação e distribuição de um livro publicado por uma editora privada com outro publicado por uma editora acadêmica. Desvantagens podem advir do modelo de negócio das editoras privadas que se mostra mais bem estruturado. Por outro lado, embora não citado pelo roteiro proposto pela Capes, a indexação em bases de dados poderia vir a ser um diferencial de avaliação neste aspecto, cujas chances de alcance e visibilidade são maiores e tem se mostrado relevantes na avaliação de periódicos.

Miranda e Mugnaini (2014) analisaram os critérios de classificação de livros do Colégio de Humanidades da Capes, que compreende as grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Humanas e Linguística, Letras & Artes. No triênio 2004-2006 apenas a área de Educação classificava livros, ainda que se limitando apenas à consideração da editora, enquanto Artes/Música mencionava apenas a necessidade de avaliação de livros, mas não propunha critérios específicos. Já nos triênios 2007-2009 e 2010-2012 as dezesseis áreas componentes dessas grandes áreas utilizavam critérios de classificação de livros, apesar de nem todas adotarem o roteiro proposto pela Capes. Entretanto os autores identificaram uma padronização dos critérios para classificação de livros pelas áreas e aumento na preocupação com a qualidade do conteúdo da obra, afirmando que o processo de classificação de livros dava indícios de consolidação na política científica brasileira.

Em um estudo preliminar em decorrência de um Grupo de Trabalho sobre a Relevância dos livros acadêmicos na comunicação da pesquisa durante o evento comemorativo SciELO

20 Anos⁹, Rodrigues *et al.* (2018) analisaram os 49 documentos de área do quadriênio 2013-2016 de modo a identificar a representatividade da avaliação de livros no sistema de avaliação da Capes. Foram considerados três aspectos: o peso atribuído no tópico “publicação qualificada do programa por área”, “tipologia da produção qualificada por área” e “pontuação atribuída por área aos estratos dos livros”. Das 49 áreas avaliadas, 29 (59,1%) atribuíam peso superior a 50% no quesito produção intelectual. No quesito “tipologia da produção”, o livro era citado em 32 (65,3%) das áreas. E, por último, no quesito “pontuação atribuída”, analisaram de que forma as 32 áreas faziam as respectivas avaliações, encontrando que: 16 (50%) possuíam seu próprio roteiro de classificação de livros, mas apenas 11 áreas apresentavam com clareza as respectivas pontuações; 2 áreas recorriam a fórmulas não apresentadas e 3 áreas fazem uso de pontuações sem especificar quais. As autoras destacaram também que embora o livro aparecesse como produção qualificada, não era considerado no quesito internacionalização, a exemplo das áreas de Antropologia, Arqueologia e Direito que mencionavam apenas periódicos.

Em 04 de julho de 2018 foi instituído o GT Qualis Livros pela Portaria Nº 151 publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 06 de julho de 2018, com o objetivo de:

“Articular, planejar e executar as tarefas das respectivas áreas junto à CAPES, incluindo aquelas relativas à avaliação dos programas de pós-graduação” bem como “a necessidade de aperfeiçoamento do processo de avaliação da produção científica originada em programas de pós-graduação, em especial da classificação de livros”. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 2018)

Como resultado do GT foi publicado em 2019 a “Proposta de classificação de livros” (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019), denominada “Proposta 2019”, que reuniu recomendações e aperfeiçoamentos ao processo de classificação:

- Processo de avaliação: O relatório levanta a questão do livro como unidade de avaliação, onde sugere ser fundamental a avaliação do livro como um todo e não seus capítulos específicos, seguindo a mesma lógica do Qualis Periódicos que avalia o periódico como um todo e não seus artigos. A principal diferença neste processo estaria na necessidade de se avaliar os livros através da leitura

⁹ <https://www.scielo20.org/redescielo/grupos-de-trabalho/gt8/>

completa do conteúdo, que originalmente era através dos exemplares impressos, sendo proposto então que fosse utilizado um sistema online. O acesso ao material completo também permite uma auditoria nos dados informados pelos programas;

- Escala de avaliação: Adequação da escala de avaliação de livros para ser comparável à de outros Qualis: L1 (elevada Qualidade), L2, L3, L4 e L5 (menor qualidade) e LNC para itens não qualificáveis.
 - Propõe-se também que o conjunto de indicadores de qualidade sejam transformados em pontuações de 0-100 que viessem a compor um item de pontuação ao programa; Onde: L1 (acima 85 pontos); L2 (acima 71 até 84 pontos); L3 (acima 61 até 70 pontos); L4 (acima 51 até 60 pontos); L5 (até 50 pontos) e LNC.

A proposta apresentou uma diferença significativa na estrutura do instrumento de avaliação, substituindo as “Partes” por “Quesitos”, conforme apresentada no quadro 2:

Quadro 2 - Estrutura do instrumento de avaliação proposto pela Proposta para classificação de livros de 2019

Proposta 2019	
Escopo da avaliação	
Ter ISBN ou ISSN (obras seriadas)	
Livros com no mínimo 50 páginas	
Editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial	
Ter dados mínimos segundo a Ficha catalográfica	
Dados de identificação da obra	
Coletados da Plataforma Sucupira e auditados conforme acesso à obra	
Quesito I - Características formais da obra	
Quesito II - Avaliação indireta de qualidade	1. Natureza do texto
	2. Leitor preferencial
	3. Origem da obra
Quesito III - Avaliação direta de qualidade	1. Avaliação substantiva (Inovação, relevância, impacto)

Fonte: (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019)

O processo implementado pela Capes, apesar de mostrar constante e significativa evolução, não está livre de deficiências, principalmente no que concerne à qualidade da informação de livros na plataforma Sucupira. A proposta aponta o uso da plataforma como um desafio e fragilidade para o processo de avaliação de livros, onde muitas vezes os dados extraídos reúnem uma série de duplicações, dados inexistentes, registros incompletos e erros de ISBN que dificultam a correta identificação das produções que devem ser avaliadas (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019). Uma das alternativas seria considerar o ISBN como elemento primário e inicial para a inserção de um livro, tendo a própria base do ISBN como fonte para registro dos dados bibliográficos.

Assim que o relatório da Capes tornou-se público, houve uma imediata reação por parte da ABEU em relação à quatro tópicos: (1) obrigatoriedade do Índice Remissivo e atribuição de pontuação, que embora seja relevante para o leitor, pode ter um custo alto de publicação para a editora, além de ser um item opcional da ABNT NBR6029/2006; (2) o texto da proposta alega não ser obrigatória a atribuição de ISBN uma vez que exista a garantia dos direitos autorais da obra, entretanto, além de serem itens completamente diferentes em sua essência, o Art. 6º, da Lei nº 10.753/2003 que institui a Política Nacional do Livro traz a obrigatoriedade no registro de ISBN para todos os livros; (3) o número mínimo de 50 páginas para ser considerado livro exclui produções em forma de cartilhas não informativas e (4) a preocupação com análises subjetivas previstas no Quesito III de avaliação direta da qualidade que possam influenciar diretamente o resultado final do Qualis (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS, 2019b). Em relação ao tópico 3, a proposta de avaliação da Capes baseia-se na definição de livro dada pela ABNT NBR6029/2006, que considera “livro” apenas publicações acima de 49 páginas com ISBN, qualquer outro material é classificado como “produtos técnicos” (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 15). A avaliação do Quadriênio de 2017-2020 será publicada em 2021.

Além das diferenças na estrutura dos instrumentos, observa-se também a diferença nos itens e indicadores avaliados.

- Quesito I

Os **dados bibliográficos da obra**, antes pertencentes a “Parte I” no Roteiro 2009, já não pontuavam individualmente e foram suprimidos como elementos

integrantes do instrumento da Proposta 2019, por serem considerados informações básicas que devem ser registradas na Plataforma Sucupira. A **aderência da obra à área de avaliação** no Roteiro 2009 podia ser pontuado conforme três indicadores de aderência: à linha de pesquisa, à área de concentração ou à área do conhecimento, já na Proposta 2019 os indicadores avaliados foram reduzidos apenas para “Sim” ou “Não”. O **idioma**, antes considerado como “característica adicional” passou a ser avaliado no Quesito I como uma característica formal, possibilitando que publicações multilíngues tenham pontuações maiores. O **tipo de editora**, no Roteiro 2009 considerava a afiliação da editora à ABEU um indicador que poderia atribuir nota maior à uma publicação de editora universitária, já na Proposta 2019 foi resumido apenas para o tipo de editora (universitária, comercial, nacional, estrangeira), além de incluir possibilidade de pontuações para obras publicadas por programas ou instituições científicas. No item **financiamento**, a Proposta 2019 abre possibilidade de pontuações diferentes para financiamentos por agências de fomento nacionais ou internacionais, editais ou associações científicas. O item **Conselho Editorial** era avaliado junto com “Revisão por pares” no Roteiro 2009, já a Proposta 2019 permite atribuir pontuações diferentes caso o conselho seja composto apenas de membros nacionais ou tenha a participação de membros internacionais; o item “**Revisão por pares**” passou a ser pontuado individualmente. A Proposta 2019 apresenta a criação do quesito **Índice remissivo**, permitindo atribuir pontuações caso ele exista, e este foi um dos tópicos questionados pela ABEU por ser um item opcional da ABNT NBR6029/2006. Como pontuação extra, identificados como “Bônus”, os itens **premiação (bônus 1)** e **indicação da obra como obra de referência (bônus 2)** podem ter pontuações diferentes se provenientes de instituição nacional ou internacional, assim como se a obra for **traduzida (bônus 3)** para outros idiomas.

- Quesito II

Na avaliação de “tipo da obra e natureza do texto” o Roteiro 2009 apresentava quatro indicadores de avaliação: obra completa, coletânea, Dicionário/Verbetes ou Anais de congresso. O quesito II da Proposta 2019 apresenta um detalhamento deste tópico, sendo dividido em três tópicos principais com diversos indicadores pontuáveis: **Natureza do texto, leitor preferencial, e origem da obra.**

- Quesito III

A parte III do Roteiro 2009 e o quesito III da Proposta 2019 apresenta estrutura semelhante, cujo objetivo é a avaliação de qualidade baseado em dados qualitativos, como: **relevância, inovação e impacto.** Para os três indicadores espera-se um parecer formal de consultores que examinaram a obra de modo a atribuir pontuações a cada um dos indicadores, possibilitando identificar as características relacionadas no quadro abaixo.

Quadro 3 - Descrição dos indicadores do Quesito III da Proposta 2019

Quesito III - Avaliação direta de qualidade	Inovação	<ul style="list-style-type: none"> - Originalidade na formulação do problema de investigação; - Caráter inovador do objeto, da formulação teórica e da metodologia adotada; - Contribuição renovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais.
	Relevância	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência teórica e crítica, coerência e integração dos conceitos e da terminologia utilizada; - Contribuição para o desenvolvimento científico da área; - Contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; - Atualidade da temática; - Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; - Rigor científico (estrutura teórica); - Precisão de conceitos, terminologia e informações; - Senso crítico no exame do material estudado; - Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; - Qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

	Impacto	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuem para o desenvolvimento científico e cultural e para reflexão crítica sobre questões nacionais e internacionais; - Circulação e distribuição prevista; - Língua da publicação; - Tradução, reimpressão ou reedição; - Possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele; - Resenhas; - Citação em editais e/ou referências de componentes curriculares.
--	---------	--

Fonte: (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019)

Considerando o caminho já trilhado pelos periódicos em seu processo de indexação, e ainda as já mencionadas limitações das bases de dados internacionais, nasce em 1998 o Projeto SciELO (Scientific Electronic Library Online)¹⁰, com o objetivo de:

“...tornar mais visível a literatura científica brasileira e, ao mesmo tempo, criar uma base de dados que possa ser utilizada para a obtenção de informações úteis em termos de sociologia da ciência no Brasil, que permita, entre outras coisas, o estabelecimento de estratégias e de políticas de gestão científica.” (MENEHINI, 1998)

Há 22 anos o SciELO opera regularmente com um modelo próprio de publicação, baseando-se em mecanismos integrados que possibilitam o acesso, uso, interoperabilidade e controle bibliográfico de toda a sua coleção. Desde o início tem se expandido a outros países, formando atualmente uma rede de 13 países (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e África do Sul), tendo ainda três coleções ainda em desenvolvimento (Equador, Venezuela e Índias Ocidentais). Somam-se ainda a coleção temática de Saúde Pública, o SciELO Preprints, SciELO Data e a coleção SciELO Livros.

Ao longo dos anos o SciELO consolidou-se como uma importante base de dados nacional em apoio ao aperfeiçoamento da pesquisa e um modelo de política pública para publicação em acesso aberto (PACKER, 2019), tendo seus critérios de indexação constantemente revisados e atualizados, de modo a refletir os objetivos, princípios e funções do Programa

¹⁰ A criação do projeto SciELO foi liderado por Rogério Meneghini e Abel L. Packer, financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) com o apoio da BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e editores científicos. Hoje é conhecido como “Programa SciELO/FAPESP”.

SciELO/FAPESP (PACKER *et al.*, 2020) e promovendo o desenvolvimento dos periódicos nacionais. Mugnaini e Sales (2011) apontam que no triênio 2007-2009 37% das áreas de avaliação do Qualis consideravam a indexação no SciELO como um critério para classificação de revistas no estrato A1 (o mais alto nível de avaliação de periódicos).

O Projeto SciELO Livros é parte integral do Programa SciELO/FAPESP cujo desenvolvimento foi liderado e financiado por um consórcio formado pela Editora FIOCRUZ, Editora UNESP e EDUFBA, com o apoio da ABEU. Lançado em 2012, o projeto completa 8 anos de operação, com o propósito de maximizar a visibilidade dos resultados de pesquisa publicados em livros e capítulos de livros assim como maximizar a acessibilidade, uso e impacto destas pesquisas (LUCCISANO, COP, PACKER, 2014). Com mais de 100 milhões de downloads, 1.300 livros indexados, dos quais 841 são em acesso aberto, 18 editoras acadêmicas brasileiras e 5 coleções temáticas, o SciELO Livros também expandiu sua coleção para a indexação de duas editoras Colombianas, sendo elas a Editorial Universidad del Rosario e Editorial Universidad Autónoma de Occidente, como início do processo de internacionalização da coleção.

A coleção do SciELO Livros é assistida por um comitê consultivo, instância de caráter científico responsável por seu desenvolvimento, sendo formado por 2 editores científicos indicados pelas três editoras fundadoras, 3 editores científicos indicados e eleitos pelas editoras não fundadoras, um representante da ABEU, um representante da EULAC e o diretor do Programa SciELO/FAPESP. O comitê tem a responsabilidade de avaliar e aprovar o ingresso de editoras e de coleções de livros assim como da atualização dos respectivos critérios de avaliação (SciELO Livros, 2014).

Dentre os serviços entregues pelo SciELO Livros, destaca-se a publicação de livros em formato EPUB e PDF, atribuição de DOI para o livro e seus capítulos, assim como o registro das referências bibliográficas no serviço de cited-by do Crossref, monitoramento dos dados altimétricos pelo PlumX Metrics¹¹, presença nas três principais lojas de livros digitais do mercado (Amazon, Kobo e Google), registro de metadados em bases de dados voltadas para a pesquisa acadêmica, como a EBSCO, ExLibris, ProQuest, OCLC, JSTOR e DOAB.

¹¹ <https://plumanalytics.com/learn/about-metrics/>

Vale destacar que o projeto nasceu a partir de estudos feitos com a base bibliométrica de periódicos do SciELO, que apontava uma grande quantidade de citações à livros, revelando uma importante lacuna a ser preenchida em uma base bibliométrica: o quanto livros citam outros livros ou o quanto livros citam outros periódicos. Esta iniciativa, além de ser uma primeira base de dados de indexação de livros no Brasil com critérios de avaliação e assistida por um Comitê Consultivo, já está se preparando para viabilizar análises bibliométricas, ao mesmo tempo que amplia a representatividade de livros e editoras indexados.

Considerando as abordagens identificadas por Gimenez-Toledo *et al.* (2016) em 5 países europeus citados anteriormente, podemos dizer que o modelo brasileiro de avaliação de livros segue as mesmas características e abordagens ao atribuir métodos qualitativos para avaliação, como o processo de avaliação por pares. Ao reunir todas as informações bibliográficas em uma única plataforma, a Plataforma Sucupira assemelha-se com o sistema CRISTIN usado na Noruega, ambos mantidos pelos Ministério da Educação dos respectivos países, com a diferença que a Plataforma Sucupira não possui indicadores de prestígio da editora.

França (2019) analisou as iniciativas de avaliação de livros acadêmicos e as classificou em três grupos:

[...] os **sistemas proprietários**, cuja finalidade é ofertar ferramentas que permitam monitorar o impacto gerado por uma produção científica, no caso particular livros e capítulos de livros; as **iniciativas institucionais**, idealizadas para suplementar os sistemas de financiamento de pesquisas baseado em desempenho (Performance Based Research Funding Systems) que a partir de dados coletados em sistemas de informação de pesquisas correntes (Current Research Information System), auxiliam na avaliação da produção científica de um país ou região, como também subvencionam a distribuição de verbas e alocação de recursos a serem empregados em novas pesquisas e investigações correntes e; os **modelos conceituais**, projetados por iniciativa de grupos de pesquisa e pesquisadores individuais, registrados na literatura como uma alternativa na observação da qualidade das produções disseminadas em livros (FRANÇA, 2019, p.65).

Considerando a classificação de grupos de França (2019), o Qualis Livros enquadra-se como uma iniciativa institucional, enquanto o SciELO Livros, embora tenha características do modelo conceitual, consolida-se como um sistema de informação com metodologias

consistentes para monitorar e gerar indicadores de acesso além de contribuir para a disseminação e visibilidade da pesquisa comunicada em livros.

4.3 Indexação em bases de dados

Nas teorias de Menzel (1966 *apud* FUNARO; NORONHA, 2006) a comunicação na ciência constitui um sistema e os sistemas de informação assumem múltiplas funções em vista a necessidade de compartilhamento dos resultados de pesquisa entre cientistas, de forma a contribuir para o desenvolvimento de diferentes áreas. Com o desenvolvimento das tecnologias da informação (TICs) o modelo do fluxo da comunicação científica apresentado por Garvey e Griffith (1970), predominantemente baseado no formato impresso, foi mais tarde atualizado por Hurd (1996) com a inclusão da indexação em bases de dados no fluxo na comunicação científica. As principais transformações neste processo estão no reduzido processo de publicação e na transcendência das barreiras geográficas característica das publicações impressas, ampliando consideravelmente a possibilidade tanto da pesquisa ser encontrada como acessada.

Podemos dizer que o elemento norteador das bases de dados está centrado no quesito informação, que quando organizada e bem estruturada, facilita o acesso e uso, constituindo-se assim como um sistema da informação com estrutura suficiente para aquisição de conhecimento (BARRETO, 1993). Barreto (1994 *apud* SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006, p. 263) comenta ainda que “a informação coloca o mundo em sintonia” ao possibilitar a geração de conhecimento “no indivíduo, em seu grupo ou na sociedade”. Por essa razão que Muller (2006) aborda a íntima relação da comunicação científica com a comunidade científica ao dizer que os sistemas de comunicação são a infraestrutura da comunidade científica, contribuindo assim para seu avanço.

A necessidade de controle, disseminação e visibilidade deu origem à criação das bases de dados, tendo como marco histórico o controle bibliográfico realizado por bibliotecas através de catálogos de seus acervos, em decorrência do aumento da produção de livros e periódicos, tendo estes catálogos como um primeiro “instrumento de divulgação da ciência” (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006, p. 264).

As tecnologias existentes vieram modificar a forma do controle bibliográfico até então operacionalizado, da simples base de dados representada pelos catálogos das bibliotecas, das bibliografias, índices e *abstracts* impressos, ao acesso remoto às bases de dados eletrônicos, com a disponibilização imediata do texto completo de um documento. Com as atuais bases disponíveis torna-se irrelevante a diferença, até então existentes, entre a acessibilidade da informação e a acessibilidade física do documento (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006, p. 264).

Ainda que os catálogos permitissem com eficiência o controle bibliográfico, muitas vezes restringiam-se apenas a consultas locais. A evolução da informática permitiu a criação de uma infraestrutura tecnológica baseada no acesso através dos computadores por volta dos anos 60, permitindo os primeiros acessos remotos (CENDON, 2000). Silva, Ramos e Noronha (2006, p. 267) destacam que nos anos 70 surgem importantes produtores e distribuidores de bancos de dados, como a OCLC, DIALOG, ORBIT, MEDLINE, LEXIS, Dow Jones, dando início ao “crescimento de um setor que ao longo do tempo não deixou de aumentar”. A evolução histórica das bases de dados foi organizada por Cunha (1989) tendo como referências três características: de 1960 até 1970 a comunicação entre sistemas era realizada via pacotes offline de arquivos; de 1970 até 1980 a comunicação entre sistemas era realizada via pacotes online de arquivos; já a partir de 1980 surge os registros via CD-ROM. Na época, as vantagens de usar CD-ROM eram relacionadas à eliminação de custos com recursos de telecomunicações; autonomia nas buscas e possibilidade de buscar quantas vezes fosse necessário, embora fosse passível de desatualização (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006).

Na década de 1990 a difusão da internet impulsionou o acesso às bases de dados e evidenciou uma verdadeira indústria de produção e disponibilização de índices (CENDON, 2000). Os sistemas online possibilitaram os acessos via terminais remotos de forma rápida e eficaz, possibilitando inclusive que os conteúdos disponibilizados estivessem mais frequentemente atualizados.

A evolução histórica das bases de dados fez com que houvesse também a existência de terminologias com diferentes significados, embora estejam relacionados entre si. Um índice refere-se à uma lista de documentos, organizados de diferentes formas, como por exemplo tipo de documento, área temática ou idioma. Logo, a frase “estar indexado” refere-se ao fato de estar relacionado em uma lista, um índice. A partir do momento que as listas estão

organizadas em uma estrutura padronizada legível por máquinas, atribui-se o nome de base de dados. Cunha (2001, p. 35) define bases de dados como “coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação da informação”. Quando as bases de dados estão reunidas, elas formam um “banco de dados” (CUNHA, 2001, p. 35).

Ao longo dos anos a ideia de “estar indexado” tornou-se um fato sagrado e acessível a poucos, devido aos critérios de indexação impostos pelos bancos de dados com o intuito de selecionar os materiais mais relevantes e de qualidade ao estipular uma série de critérios de seleção. É um crivo necessário para destacar algumas especialidades temáticas ou editoriais, mas ao longo do tempo o termo foi vinculado a grandes bancos de dados comerciais, como é o caso da *Web of Science* e *Scopus*. Ou seja, popularmente, “estar indexado” significa estar em uma destes bancos de dados.

A proposta de uma base de dados é indexar e resumir a literatura de uma área, de modo a abranger vários tipos de publicações, ampliando ao máximo o nível de cobertura da área. Mas ao mesmo tempo é muito comum a cobertura ser predominantemente de artigos de periódicos (CENDON, 2000). A indexação é um processo externo resultante do processo de edição e publicação, não uma meta a ser atingida no início do processo. Entretanto, já existe uma cultura do prestígio cultivada, de modo que o periódico já indexado costuma ser o mais prestigiado, sendo visto como parte de uma elite de títulos importantes (MUELLER, 2006).

4.3.1 Tipos de bases de dados

Existem dois tipos principais de bases de dados: as bibliográficas e as de texto completo (CUNHA, 2001). As bibliográficas incluem dados bibliográficos completos das obras, que possibilitam a identificação do documento de forma detalhada e normalmente direcionam o usuário para locais externos onde seja possível acessar o texto completo. É também conhecida por muitas vezes incluir os respectivos resumos. As bases de dados bibliográficas também podem ser identificadas como “bases de citações” ou “referenciais”, que são responsáveis por reunir uma lista completa de todas as referências bibliográficas dos documentos indexados (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006, p. 269). São estas bases que permitem a criação dos chamados “Índices de citação”, como por exemplo a *Web of Science* e *Scopus*, mencionadas anteriormente. É importante considerar que cada base de dados bibliográfica é criada tendo

como parâmetro diferentes aspectos e objetivos, variando consideravelmente de provedor para provedor, de modo que é possível existir diferenças nos formatos dos registros, estratégias para indexação e recuperação da informação, abrangência nos tipos de documentos, tempo de cobertura, assim como periodicidade de atualização (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006).

As bases de dados de texto completo, como o nome indica, possui os textos completos originais indexados junto com sua respectiva descrição bibliográfica, sem a necessidade do redirecionamento para alguma fonte externa (CUNHA, 2001), embora possa também fazê-lo.

O eficiente gerenciamento dos dados pelos diferentes tipos de bases de dados acontece quando existe uma estrutura de armazenagem. Esta é uma das características fundamentais das bases de dados: o processo pelo qual o conteúdo é descrito e organizado de forma padronizada. Este processo de padronização de dados – ou metadados – que compõem um registro bibliográfico que viabiliza o correto intercâmbio de dados (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2007). Os dados são elementos descritivos brutos, definido por Méndez Rodriguez (2001, p. 62, tradução nossa)¹² como “[...] representação da informação de forma adequada ao processamento por computador”, e quando estes dados estão relacionados de forma a fornecer uma descrição das características da informação, nós temos como produto o “metadado”, ou seja, um metadado é um dado explicado. Na literatura, como o metadado fornece informações necessárias para complementar ou atribuir valor a um dado, é comum encontrarmos a definição de metadado como sendo “dados sobre outros dados”¹³ (MÉNDEZ RODRÍGUEZ, 2001, p. 62, tradução nossa).

Para permitir que os dados sejam corretamente interpretados, possibilitando assim a exportação e importação de metadados de forma automatizada, é necessário estabelecer uma série de normas e padrões da estrutura e semântica dos dados. Estes padrões são denominados “esquemas” que são propostos através de agências nacionais ou internacionais, como é o caso da ISO (*International Standard Organization*)¹⁴, ou através de órgãos normalizadores de tecnologias web como é o caso do W3C¹⁵ (MÉNDEZ RODRÍGUEZ, 2001).

¹² “[...] representación de una información de manera adecuada para su tratamiento por un ordenador.

¹³ Datos acerca de datos.

¹⁴ <https://www.iso.org/home.html>

¹⁵ <https://www.w3c.br/Home/WebHome/>

O formato MARC¹⁶ (Machine Readable Cataloging), em sua tradução literal, significa catalogação legível por computador, adotado por bibliotecas ao redor do mundo, e foi resultado de pesquisas da *Library of Congress* de modo a permitir a automatização de suas operações. Entrou em operação no final dos anos 60 e até hoje é usado para descrever diversos dados bibliográficos em bibliotecas. Após várias atualizações, hoje é conhecido como MARC21.

Dublin Core¹⁷ é um esquema de metadados, criado e mantido desde 1994 pelo DCMI (*Dublin Core Metadata Initiative*)¹⁸, voltado para a descrição de arquivos digitais. Ao todo o Dublin Core possui 15 campos descritivos onde é possível descrever qualquer recurso digital.

O ONIX for Books (ONline Information eXchange)¹⁹ é o padrão internacional em XML para representar e compartilhar dados bibliográficos de livros, originalmente publicado em 2000. Foi amplamente adotado e implementado no comércio e serviços de descoberta de livros em geral. Ele permite que editores de livros e ebooks criem e gerenciem grandes volumes de metadados enriquecidos e os troquem com seus clientes (distribuidores e varejistas) de maneira coerente, sem ambiguidade e automatizada. O formato ONIX é atualmente desenvolvido e atualizado pela EDItEUR, e tem como apoiadores direto o *Book Industry Study Group* (BISG), dos Estados Unidos, e *Book Industry Communication* (BIC), do Reino Unido.

O *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), lançado em 2001, têm raízes nos movimentos de acesso aberto e repositórios institucionais, é um protocolo em XML desenvolvido pela iniciativa *Open Archives Initiative*.²⁰ O OAI-PMH define um mecanismo para coleta de registros de metadados em repositórios, porém pode ser aplicado em qualquer base de dados e sites, através de suas normas de interoperabilidade que tem como objetivo facilitar a disseminação e coleta eficiente do conteúdo, cujo esquema seguido é o Dublin Core.

¹⁶ <https://www.loc.gov/marc/>

¹⁷ Dublin Core Metadata Element Set - <http://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dces/2004-12-20/>

¹⁸ Site oficial DCMI - <http://dublincore.org/about/>

¹⁹ ONIX for books - <https://ns.editeur.org/onix>

²⁰ Site oficial Open Archives Initiative - <https://www.openarchives.org/>

A indexação em bases de dados é um dos elementos de avaliação considerados por algumas das áreas de avaliação da Capes. Mugnaini e Sales (2011) apontam que a indexação dos periódicos para definir altos estratos de classificação passaram a ser adotados amplamente por diversas áreas, mesmo aquelas que não faziam este tipo de avaliação em triênios anteriores, como é o caso das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Gonçalves, Ramos e Castro (2006) apontam que os motivos que levam um editor a buscar sua indexação em bases de dados normalmente está ligado à visibilidade, disseminação nacional/internacional e possibilidade de gerar indicadores de produção. A indexação também está relacionada ao prestígio editorial, pelo fato de ser aceito representar uma adequação aos critérios de qualidade.

O quadro abaixo apresenta os critérios de avaliação adotados por bases de dados para seleção de periódicos:

Quadro 4 - Resumo dos critérios de avaliação de revistas por bases de dados

[illegible]

SciELO¹	X	X	X	X	X	X	X*	X	X	X
Thomson	X		X			X	X	X	X	
ISI²										
Latinedex³	X	X	X	X		X			X	X

*somente para análise de permanência

¹ Base de dados de texto completo e de citações

² Base de dados de citações

³ Base de dados de revistas

Fonte: Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 180)

Gonçalves, Ramos e Castro (2006) apontam que o critério mais utilizado para seleção das bases de dados é o conteúdo científico da revista, seguido da revisão por pares e normalização. Percebe-se que os critérios praticados pelas bases de dados são elementos também considerados em processos avaliativos dos periódicos por agências de financiamento.

4.3.3 Bases de dados de livros

Nos últimos anos várias iniciativas surgiram com o intuito de criar fontes de informação de livros acadêmicos. Surgiram bases de dados comerciais e internacionais, não comerciais e nacionais, listas de canais de publicação ou indicadores de prestígio de editoras (GIMÉNEZ-TOLEDO; MAÑANA-RODRÍGUEZ; SIVERTSEN, 2017). Grande parte destas iniciativas, metodologias e ferramentas nasceram com o objetivo de preencher uma lacuna nos processos avaliativos e limitações na cobertura das bases de dados (GIMÉNEZ-TOLEDO; MAÑANA-RODRÍGUEZ; TEJADA-ARTIGAS, 2015).

Gimenez-Toledo, Mañana-Rodriguez e Sivertsen (2017), ao analisar cinco fontes de dados de livros (Scopus, Book Citation Index (BCI), CRISTIN, JUFO e SPI), identificaram as limitações da Scopus e BCI ao concluir que as editoras espanholas consideradas de maior prestígio por editores espanhóis não estavam presentes naquelas bases. Os autores ressaltam que isso pode também acontecer, se comparado com outros países onde editoras de prestígio publicam livros que não sejam em inglês. Nesse mesmo sentido, as bases de dados comerciais, com é o caso da Scopus e BCI da Elsevier, são extremamente seletivas, mas não especificam com clareza os processos avaliativos empregados e apresentam vieses geográficos e linguísticos, podendo ser usados – a nível de avaliação – apenas como uma fonte secundária. Diferentes bases de dados são criadas para suprir uma lacuna de indexar e abranger o maior número possível de livros de qualidade e ao

mesmo tempo, estas mesmas bases de dados, refletem problemas de coberturas temáticas e regionais.

Além dos já citados sistemas nacionais criados para cobrir a produção científica nacional (CRISTIN, VABB-SHW, BFI/BRI, JUFO, SPI), Borges-de-Oliveira (2007) destaca ainda a existências da técnica denominada LIBCITATIONS (Library Catalog Analysis), que analisa quantas vezes um livro ou uma editora aparece listado no catálogo de uma biblioteca. A partir desta técnica de LIBCITATIONS surge o índice bibliométrico Book Publishers Library Metrics (BPLM) cujo objetivo também é destacar os livros e editoras incluídos em catálogos de bibliotecas universitárias e acadêmicas na Espanha.

O Google Scholar também atua como uma importante fonte de pesquisa de dados bibliográficos e às vezes com links para o texto completo que desde 2004 passou a cobrir também livros. Seus resultados apresentam uma contagem de citações ao documento, que embora apresentem falhas, representa uma alternativa para a geração de métricas estatísticas. (BORGES-DE-OLIVEIRA, 2018)

O crescimento de iniciativas que propõe indexar livros em bases de dados aponta para um possível caminho já trilhado pelos periódicos, de forma a preservar as características fundamentais do fazer científico cujo objetivo principal é a comunicação da pesquisa. A identificação e análise dos critérios de avaliação para seleção dos livros em bases de dados permitirá uma compreensão dos atuais requisitos exigidos e permitirá apontar caminhos possíveis para ampliar a disponibilidade de livros nestas bases de dados.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para consecução dos objetivos desta pesquisa de identificar as bases de dados de indexação de livros e seus respectivos critérios de avaliação, optou-se por uma pesquisa descritiva que envolveu duas etapas principais, tanto para coleta de dados como para refinamento, a fim de selecionar os resultados pertinentes à pesquisa. Ao final empregou-se uma abordagem qualitativa para análise e levantamento dos critérios de indexação adotados. Em todos os sites pesquisados o termo usado é “base de dados”, este mesmo termo será usado em todo processo de descrição metodológica.

Buscou-se relacionar primeiramente as bases de dados de livros disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Blattmann (2018) já havia traçado o mesmo caminho ao abordar o acesso aberto ao ebook acadêmico e na ocasião identificou 22 bases de dados que continham livros, apresentadas a seguir.

Quadro 5 - Bases de dados de e-books disponíveis no Portal Capes identificados por Blattmann (2018)

Base de dados de e-books	Descrição	Área
ACM Digital Library	base americana híbrida	sistemas e computação
Alexander Street Press	base americana	humanas e sociais
American Psychological Association	base americana	psicologia
ASTM Standards and Engineering Digital Library	base americana	engenharia
Begell House	editora americana híbrida	engenharia e ciências biomédicas
EBSCOhost	base americana	todas as áreas
Elsevier ScienceDirect	editora holandesa	todas as áreas
Gale group	editora americana	todas as áreas
IEEE Explore	base americana	engenharia, computação e tecnologia
McGraw Hill Access	base canadense	saúde
OECD ILibrary	base internacional	desenvolvimento econômico
Optical Society of America	base americana	ciência da luz- óptica
SENAC	editora brasileira e comercial	gestão e tecnologia
SPIE Digital Library	base internacional	ciência da luz- óptica e fotônica
Wiley Online Library	editora americana	todas as áreas
Gratuitas		
INTECH Books	base britânica	todas as áreas
NCBI	base Americana	biotecnologia e saúde

DOAB Directory of Open Access Books	diretório holandês	todas as áreas
J-STAGE	base de periódicos Japonesa	ciência e tecnologia em eletrônicos
Coleção de Educadores MEC-Brasil	coleção da base brasileira	todas as áreas
Livros em português	agregador de bases brasileiras	todas as áreas
Miscellaneous Free e-Books	agregador de bases	todas as áreas

Fonte: (BLATTMANN, 2018)

Em nova busca realizada dia 04 de novembro de 2019 foram identificadas duas formas distintas de pesquisa no Portal de Periódicos da Capes: uma via “Buscar Base” refinando a busca por tipo “livros” e outra diretamente em “Buscar Livro”. Ambas as pesquisas apresentaram resultados diferentes, embora alguns resultados estivessem relacionados nas duas listas.

Quadro 6 - Resultados únicos apresentados em cada uma das pesquisas no Portal de Periódicos da Capes

Resultado de pesquisa em "Buscar Base > Tipo: livros"	Resultado de pesquisa em "Buscar Livro"
Biblioteca Nacional (Brasil). Acervo Digital	Alexander Street Press
Botanicus Digital Library	American Psychological Association
Brasil. Ministério da Saúde - Livros	ASTM Standards and Engineering Digital Library
Chatham House Online Archive	BioOne
CINAHL with Full Text (EBSCO)	Coleção Educadores MEC-Brasil
Dentistry and Oral Sciences Source - DOSS (EBSCO)	EBSCOHost
Earth and Space Index (AGU)	Elsevier Science Direct
Eighteenth Century Online - ECCO (Gale)	Free E-Journals
E-Scholarship	IEEE Xplore
Freebooks4doctors!	InTech Books
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Publicações	Livros em Português
NCBI Bookshelf	McGraw Hill Access
OAPEN Library	Miscellaneous Free eBooks
OECD iLibrary : Books	NCBI
OECD iLibrary	OECD iLibrary
OECD Working Papers. OECD Statistics Working Papers	Open Humanities Press
Online Books Page	OpenEdition
Portal do Livro Aberto em CT&I	O'Reilly Media, Inc
Portal Domínio Público	Project Muse
Programa de Publicações Digitais da Propp (Unesp)	PubMed Central
Project Gutenberg: Fine Literature Digitally Re-Published	Springer Link
PsycBOOKS (APA)	Wiley Online Library
SciELO Livros	
SocINDEX with Full Text (EBSCO)	
SPORTDiscus with Full Text (EBSCO)	

Springer Book Archives
The Making of the Modern World (Gale)
Fonte: Portal da Capes.

Quadro 7 - Resultados listados em ambas as pesquisas no Portal de Periódicos da Capes.

Resultado de pesquisa em "Buscar Base > Tipo: livros"	Resultado de pesquisa em "Buscar Livro"
Begell House Digital Library - eBook	Begell House Digital Library - eBook
DOAB: Directory of Open Access Books	DOAB: Directory of Open Access Books
Gale Virtual Reference Library - ebook (Gale Group / InfoTrac)	Galegroup
SENAC. Biblioteca Digital	SENAC
SPIE Digital Library	SPIE Digital Library

Fonte: Portal da Capes.

A relação final dos resultados listados foi de 54 bases de dados. Entretanto, a lista não representava um universo abrangente das bases de dados nacionais e internacionais.

Algumas universidades e sistemas de bibliotecas possuem listas disponíveis na internet com a lista de bases de dados adquiridas pela universidade. Com o uso da ferramenta de busca do Google foi realizada uma pesquisa dia 28 de outubro de 2019 com os termos *bases de dados*, *livros*, *ebooks* e *bibliotecas*. Foram listados 08 resultados principais na primeira página:

1. FGV SB - <https://sistema.bibliotecas-bdigital.fgv.br/bases-dados-colecao-ebooks>
2. UNIFESP - <https://www.unifesp.br/campus/gua/bib/usando-modelo-writer/102-biblioteca/2395-bases-de-dados-de-ebooks-livros-digitais>
3. SIB Unicamp - <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/e-books/>
4. Biblioteca UFSC - <http://www.bu.ufsc.br/LivrosEletronicos.htm>
5. Rede SIRIUS Biblioteca da UERJ - <http://www.rsirius.uerj.br/novo/index.php/livros-eletronicos/colecoes>
6. SIB UFP - <https://www.ufpe.br/sib/ebooks>
7. Biblioteca Instituto de Física da USP - <https://portal.if.usp.br/bib/pt-br/node/336>
8. UFRGS - <https://www.ufrgs.br/bibicbs/e-books/>

A relação de bases de dados identificadas pelo Portal de Periódicos da Capes e pelas listas de bibliotecas foram reunidas em planilha do Microsoft Excel 365, resultando em uma lista final de 114 bases de dados.

A segunda etapa foi uma pesquisa exploratória dos sites de cada um dos 114 resultados listados, com o objetivo de selecionar os itens pertinentes a este estudo, ou seja, quais eram bases de dados em si. Foram identificados 75 itens que não atendiam aos objetivos deste estudo, como por exemplo, editoras que possuem apenas publicações próprias, bibliotecas de universidades, serviços de indexação voltados apenas para publicações internas das instituições, projetos voltados a livros em domínio público e projetos de financiamento ao acesso aberto, dos quais foram automaticamente excluídas do estudo.

O resultado foi uma lista de 39 bases de dados. Entretanto, tanto a Proquest como a EBSCO Information Services possuem uma série de bases de dados temáticas originárias da coleção principal, relacionadas no Quadro 8, que obedecem aos mesmos critérios de seleção, sendo necessário que todos estes resultados fossem incorporados como um único resultado.

Quadro 8 - Lista de resultados incorporados como um único resultado por seguirem os mesmos critérios de seleção

EBSCO Information Services	ProQuest
EBSCO Health - EBSCO CINAHL with Full Text	ProQuest Databases
EBSCO eBooks	ProQuest. Chemoreception Abstracts
EBSCOhost	ProQuest. Computer and Information Systems Abstracts
EBSCO Information Science & Technology Abstracts - ISTA	ProQuest. Copper Technical Reference Library
EBSCO Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text	Proquest. Ebook Central (antigo Ebrary)
SocINDEX with Full Text (EBSCO)	Proquest. Education Resources Information Center - ERIC
SPORTDiscus with Full Text (EBSCO)	ProQuest. National Criminal Justice Reference Service Abstracts
	ProQuest. Sociological Abstracts

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Por fim, a lista reuniu 25 bases de dados que integram os resultados desta pesquisa, relacionadas a seguir, em ordem alfabética:

1. AGRIS

AGRIS é o Sistema Internacional de Ciência e Tecnologia Agrícola, um banco de dados bibliográfico multilíngue que conecta os usuários diretamente a uma rica coleção de pesquisas e informações técnicas mundiais sobre alimentação e agricultura. Mantida pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (*Food and*

Agriculture Organization of the United Nations – FAO), a AGRIS busca atender os públicos de países desenvolvidos e em desenvolvimento, facilitando o acesso ao conhecimento em agricultura, ciência e tecnologia desde 1975.

2. Alexander Street Press

Alexander Street Press é um banco de dados acadêmico eletrônico fundado em maio de 2000 em Alexandria, Virgínia, por Stephen Rhind-Tutt, Janice Cronin e Eileen Lawrence. Atualmente é mantido pela ProQuest e vendido para bibliotecas ao redor do mundo. Além de livros também distribui streaming de áudios, vídeos, scripts de filmes protegidos por direitos autorais e quadrinhos.

3. DOAB: Directory of Open Access Books

Diretório cujo objetivo principal é fomentar a descoberta de livros em acesso aberto. Estabelecido em 2012 pela Fundação OAPEN em estreita cooperação com o *Directory of Open Access Journals (DOAJ) & SemperTool*. Atualmente em operação via Fundação OAPEN (*Open Access Publishing in European Networks*), entidade legal sem fins lucrativos de acordo com a lei holandesa (*stichting*), estabelecida pela *OAPEN Foundation* e *OpenEdition*. A Fundação está sediada na Biblioteca Nacional de Haia.

4. EBSCO Information Services

A *EBSCO Information Services* é uma divisão da *EBSCO Industries*, empresa fundada em 1944 por Elton Bryson Stephens Sr, que pelas iniciais formam o nome da empresa, e tem sede em Birmingham, Alabama. A *EBSCO Information Services* oferece diversos serviços para o mercado acadêmico, médico, ensinos fundamentais e médio e bibliotecas de acordo com cada um dos produtos desenvolvidos.

5. JSTOR

O JSTOR (*Journal Storage*) é um sistema online de arquivamento sediado nos Estados Unidos, fundado em 1995. JSTOR foi originalmente fundada pela Fundação Andrew W. Mellon, mas é atualmente uma organização sem fins lucrativos independente, autossustentável, com escritórios em Nova Iorque e Ann Arbor.

6. LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

A LILACS é um dos mais importantes e abrangentes índices da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. É uma base de dados de informação bibliográfica

em ciências da saúde. Em termos gerais, abrange toda a literatura relativa as ciências da saúde, produzida por autores latino-americanos e publicado nos países da região a partir de 1982.

7. Minha Biblioteca

Minha Biblioteca é uma base de livros digitais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, como Artmed, Bookman, Cengage, Cortez, Forense, Gen-Atlas, LTC, Manole, McGrawHill, Método, Penso, Saraiva, Tekne e Zahar, entre outras.

8. Miscellaneous Free eBooks

Base de dados mantida pela *Latin American Research S.A.* que visa a disponibilização de livros gratuitos de todas as áreas do conhecimento.

9. NCBI Bookshelf

Recurso de literatura eletrônica em texto completo de livros e documentos em ciências da vida e cuidados de saúde no *National Center for Biotechnology Information* (NCBI) em 1999.

10. OAPEN Library

A Fundação OAPEN é uma organização sem fins lucrativos com sede na Holanda, com sede na Biblioteca Nacional de Haia. OAPEN é dedicada ao acesso aberto, livros revisados por pares.

11. OASISBr

Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por meio do oasisbr é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas.

12. Online Books Page

Fundada e editada por John Mark Ockerbloom em 1993, na época pesquisador da Universidade da Pensilvânia.

13. Open Library

É uma biblioteca digital, colaborativa, aberta, disponível ao público, criada em 2007 por Aaron Swartz, atualmente é um projeto da organização *Internet Archive*.

14. Open Research Library

Biblioteca de livros em acesso aberto com texto completo criada em 2020 e mantida pela *Knowledge Unlatched*.

15. OpenEdition

Infraestrutura de publicação digital abrangente fundada em 1999 cujo objetivo é promover a pesquisa em acesso aberto nas ciências humanas e sociais.

16. Pearson - Biblioteca Virtual Universitária

Fundada em 1844 por Samuel Pearson como S. Pearson and Son, em Yorkshire, no norte da Inglaterra, hoje conhecida como uma renomada empresa de aprendizagem.

17. Portal de Livros Abertos da USP

O Portal de Livros Abertos da USP foi criado e mantido pela Universidade de São Paulo (USP) e promove a reunião e divulgação dos livros digitais acadêmicos e científicos publicados pela comunidade USP em acesso aberto.

18. Portal do Livro Aberto em CT&I

O Portal do Livro Aberto tem sua origem no projeto Portal do Livro Didático Eletrônico (PLDE) apresentado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em 2005, e tem por objetivo reunir, divulgar e preservar as publicações oficiais em ciência, tecnologia e inovação.

19. Porto Livre

A Porto Livre é uma plataforma que reúne livros editados em open access por diferentes instituições. Universidades, centros de pesquisa, editoras, movimentos sociais e ONGs, por exemplo. É coordenada pelo Instituto de Comunicação e Informação em Saúde (Icict), da Fiocruz, e fruto do projeto “Acesso aberto e uso da literatura científica no ensino”, financiado pelo Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (Papes VII/Jovem Cientista, da Fiocruz/CNPq), e pelo Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT, do Icict/Fiocruz).

20. Project Muse

O Projeto MUSE foi lançado em 1995 como uma colaboração entre a Johns Hopkins University Press e a Milton S. Eisenhower Library na Johns Hopkins University, a

primeira de seu tipo na publicação acadêmica de humanidades. Promove a criação e disseminação de recursos essenciais em ciências sociais e humanas por meio da colaboração com bibliotecas, editoras e acadêmicos em todo o mundo.

21. ProQuest

É uma empresa de tecnologia e conteúdo de informação global com sede em Ann Arbor, Michigan, fundada em 1938 como University Microfilms por Eugene B. Power. A ProQuest fornece aplicativos e produtos para bibliotecas, incluindo o serviço de bases de dados.

22. SciELO Livros

Parte integrante do Projeto SciELO da FAPESP, foi desenvolvida e financiada em 2012 por um consórcio formado pelas seguintes editoras: Editora Fiocruz, Editora Unesp e EDUFBA. O SciELO Livros interoperava e compartilha objetivos, recursos, metodologias e tecnologias com a Rede SciELO de periódicos científicos.

23. Elsevier (ScienceDirect)

Base de dados de texto completo criada pela editora anglo-holandesa Elsevier, lançada em março de 1997.

24. Elsevier (Scopus)

Base de dados referencial de citações e resumos mantida pela Elsevier.

25. Web of Science (Book Citation Index)

Serviço de indexação de citações científicas lançado em 2011 e mantido pela Clarivate Analytics.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os resultados deste estudo tendo como referência as 25 bases de dados que também indexam livros, mapeadas no capítulo anterior. Todas as informações apresentadas foram coletadas dos respectivos sites. Quando não foi possível identificar claramente via acesso aos sites, foi feita uma consulta via e-mail e a URL foi informada.

A existência explícita dos critérios de seleção confere à base de dados idoneidade ao processo de seleção (CASTRO, 2001). Segundo a autora, o rigor com que os processos de seleção são aplicados conferem diferentes graus de excelência, relevância e mérito por parte da comunidade científica. Neste estudo foi possível identificar que 21 (84%) bases de dados possuem critérios de seleção publicados e 4 (16%) não especificam ou publicam os critérios. As páginas não obedecem a uma padronização nas nomenclaturas e disposição das informações devido às características de cada instituição, resultando em páginas extremamente concisas e outras mais detalhadas. O Quadro 9 apresenta a relação das 25 bases de dados e as respectivas URLs aos critérios usadas para coletar todos os resultados deste capítulo.

Quadro 9 - Relação de bases de dados e as respectivas URLs onde foram coletados os critérios

Base de dados	URL Critérios
AGRIS	https://agris.fao.org/agris-search/info
Alexander Street Press	Sem critérios públicos
DOAB: Directory of Open Access Books	https://www.doabooks.org/doab?func=about&uiLanguage=en#forPublishers
EBSCO Information Services	https://www.ebsco.com/publisher-support
JSTOR	https://support.publishers.jstor.org/hc/en-us/articles/360043926234-Book-Submission-Requirements
LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde	http://red.bvsalud.org/lilacs/wp-content/uploads/sites/2/2016/07/LILACS-1-GuiaSelecao-pt.pdf
Minha Biblioteca	Sem critérios públicos
Miscellaneous Free eBooks	https://www.free-ebooks.net/homepage-promotion > Editorial Guidelines
NCBI Bookshelf	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/about/publishers/#_publishers_The_Application_Process

OAPEN Library	https://www.oapen.org/publishers/2501042-join-publishers
OASISBr	http://oasisbr.ibict.br/vufind/Content/howWork
Online Books Page	https://onlinebooks.library.upenn.edu/book-criteria.html
Open Library	https://openlibrary.org/help/faq/about#gutenberg
Open Research Library	https://www.knowledgeunlatched.org/openresearchlibrary/
OpenEdition	https://www.openedition.org/10829
Pearson - Biblioteca Virtual Universitária	Sem critérios públicos
Portal de Livros Abertos da USP	http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/about/submissions
Portal do Livro Aberto em CT&I	https://livroaberto.ibict.br/Guia%20para%20o%20deposito.pdf
Porto Livre	https://portolivre.fiocruz.br/sobre-o-portal
Project Muse	https://about.muse.jhu.edu/publishers/apply/books/
ProQuest	Sem critérios públicos
SciELO Livros	http://books.scielo.org/criterios-scielo-livros-criterios-politicas-e-procedimentos-para-a-operacao-das-colecoes-de-livros-eletronicos/
Elsevier (ScienceDirect)	https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/sciencedirect
Elsevier (Scopus)	https://www.elsevier.com/solutions/scopus/how-scopus-works/content/content-policy-and-selection
Web of Science (Book Citation Index)	https://clarivate.com/webofsciencgroup/essays/selection-process-book-citation-index-web-science/

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Os critérios descritos em cada uma das páginas foram classificados em três categorias, apresentadas a seguir, configurando as subseqüentes seções deste capítulo: (1) características específicas das bases de dados, com critérios relacionados a recortes temáticos, geográficos ou de idioma, (2) critérios de avaliação, relacionados ao processo direto de seleção de livros e editoras e (3) entrega de metadados, relacionados à obrigatoriedade em informar um determinado conjunto de metadados ou a utilização de um esquema específico para entrega de dados.

6.1 Característica das bases de dados

A explosão no número de bases de dados mencionadas por Cendon (2000) nos faz identificar duas diferenças importantes nos tipos de bases de dados: as bases comerciais, onde o acesso é feito via assinaturas, ou bases de dados abertas, criadas a partir de iniciativas institucionais ou projetos de pesquisa. O Quadro 10 apresenta a distribuição das bases de dados por tipo de acesso, sendo 10 (40%) comerciais e 15 (60%) provenientes de iniciativas de acesso aberto ou projetos institucionais. O SciELO Livros caracteriza-se como uma iniciativa em prol do acesso aberto, embora apresente um modelo híbrido permitindo a inclusão de obras comerciais na coleção, ambas avaliadas pelos mesmos critérios de seleção.

Quadro 10 - Identificação do tipo de bases de dados: comercial ou acesso aberto

Bases de dados comerciais	Bases de dados de acesso aberto ou provenientes de projetos específicos
Alexander Street Press	AGRIS
EBSCO Information Services	DOAB: Directory of Open Access Books
Elsevier (ScienceDirect)	LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Elsevier (Scopus)	Miscellaneous Free eBooks
JSTOR	NCBI Bookshelf
Minha Biblioteca	OAPEN Library
Pearson - Biblioteca Virtual Universitária	OASISBr
Project Muse	Online Books Page
ProQuest	Open Library
Web of Science (Book Citation Index)	Open Research Library
	OpenEdition
	Portal de Livros Abertos da USP
	Portal do Livro Aberto em CT&I
	Porto Livre
	SciELO Livros

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

As bases de dados comerciais possuem em suas páginas textos que as identificam como soluções institucionais para prover acesso à um catálogo selecionado, sem a preocupação explícita de descrever os critérios de seleção dos títulos de seus catálogos. Esta observação é reforçada ao notar a ausência de critérios em 4 das bases de dados comerciais (conforme observado no Quadro 9) sendo elas a Alexander Street Press, Minha Biblioteca, Pearson e ProQuest. Observa-se também a existência de indicações de análise comercial de livros ou editoras como método de seleção do conteúdo indexado, mas não existe nenhuma

informação sobre quais os parâmetros de análise são adotados. Cabe ressaltar que, exceto pelo JSTOR, estas bases de dados não possuem interface que possibilite realizar algum tipo de pesquisa ao seu catálogo ou saber antecipadamente a quantidade de títulos indexados. De alguma forma isso se justifica pelo fato de algumas delas, como é o caso da Web of Science, serem justamente serviços bibliográficos de pesquisa. Esta característica também é predominante em bases de dados de periódicos, segundo estudo realizado por Sales (2013).

Ratificando o estudo de Gimenez-Toledo, Mañana-Rodriguez e Sivertsen (2017), embora extremamente seletivas, três bases de dados (NCBI Bookshelf, Elsevier (Scopus) e Web of Science (Book Citation Index)) apresentam vieses linguísticos ao exigir em seus critérios de seleção que as publicações estejam obrigatoriamente em inglês, reduzindo consideravelmente as possibilidades de indexação de títulos de outro idioma, ou ainda de publicações de importância regionais onde a tradução nem sempre se justifique.

Nesse contexto surgem bases de dados com viés geográfico que se propõem a cobrir um determinado nicho de publicações com o intuito de inserir a ciência nacional em contexto internacional, como é o caso do OASISBr e Portal do Livro Aberto em CT&I, ambos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujos critérios exigem exclusividade de publicações nacionais brasileiras e a LILACS, cujas publicações estão restritas majoritariamente a autores latino-americanos e do Caribe ou editadas em países da América Latina e Caribe.

As bases de dados temáticas têm como objetivo cobrir uma determinada área de estudo dentro do contexto da comunicação científica, caracterizando como importantes fontes de informação para pesquisadores das respectivas áreas. O Quadro 11 apresenta bases de dados temáticas cujos critérios de seleção explicitam o objetivo de cobrir apenas as áreas descritas: uma específica para Agricultura, três relacionadas à Ciências da Saúde e Medicina, uma de Tecnologias e duas das áreas de Ciências Sociais, Artes e Humanidades, cujas publicações em sua maioria ainda são em formato de livros.

Quadro 11 - Relação de bases de dados temáticas ou com limitações de temas cobertos

Base de dados	Indexa apenas uma determinada área temática?
AGRIS	Agricultura
Alexander Street Press	Humanidades, ciências sociais, ciências da saúde, música, artes cênicas, psicologia e negócios, entre outras.
Elsevier (Scopus)	Ciências sociais, artes e humanidades (A&H); Ciência, tecnologia e medicina (STM)
LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde	Ciências da Saúde
Minha Biblioteca	Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras.
NCBI Bookshelf	Ciências da vida e saúde, Ciências biomédicas
OpenEdition	Humanidades e Ciências Sociais
Portal do Livro Aberto em CT&I	Tecnologias da Informação e Comunicação, Fármacos e Complexo Industrial da Saúde, Petróleo e Gás, Complexo Industrial da Defesa, Aeroespacial, Nuclear, Biotecnologia, Nanotecnologia, Energia Renovável, Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Oceanos e Zonas Costeiras Popularização da C,T&I, Melhoria e Ensino de Ciências, Inclusão Produtiva e Social, e Tecnologias para Cidades Sustentáveis

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Foram identificados critérios específicos relacionados à elegibilidade de documentos para a base de dados, relacionados no Quadro 12. Algumas bases permitem que repositórios institucionais ou agregadores enviem conteúdo para indexação, já outras exigem que o processo seja feito pela editora ou até mesmo pelo próprio autor. As bases de dados que limitam o envio de conteúdo pelo autor procuram garantir que o processo de revisão por pares foi devidamente aplicado para a publicação, como é o caso do DOAB e SciELO Livros.

Quadro 12 - Elegibilidade para envio de livros para indexação em bases de dados

Base de dados	Elegibilidade			
	Repositório institucional	Agregador	Editora	Autor individual
AGRIS	Sim	Sim	Sim	Não
DOAB: Directory of Open Access Books		Sim	Sim	Não
JSTOR		Sim	Sim	
Miscellaneous Free eBooks				Sim
NCBI Bookshelf	Sim	Sim	Sim	Sim
OAPEN Library			Sim	

OASISBr	Sim	Sim	Sim	
Open Library		Sim	Sim	Sim
Open Research Library		Sim	Sim	
Pearson - Biblioteca Virtual Universitária			Sim	
Portal de Livros Abertos da USP			Sim	Sim
Portal do Livro Aberto em CT&I			Sim	Sim
Porto Livre	Sim	Sim	Sim	Sim
Project Muse			Sim	
SciELO Livros	Não	Não	Sim	Não
Elsevier (Scopus)			Sim	Não
Web of Science (Book Citation Index)			Sim	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

6.2 Critérios avaliativos de seleção

A história da formação das editoras acadêmicas pontua por duas vezes a importância de a editora possuir um conselho editorial para analisar as publicações submetidas para publicação, de modo que estas publicações passem pelo crivo de pesquisadores da área (BUFREM, 2001). Este item também é avaliado pela Proposta 2019 da Capes (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019), onde o conselho editorial da editora é item pontuável inclusive de acordo com sua composição, seja por membros nacionais ou tenha a participação de membros internacionais. Castro (2001) menciona a importância da existência de critérios e comitês de seleção idôneos, ou conselhos consultivos, também para as bases de dados, argumentando que a rigorosidade em que estes critérios são aplicados constituem como elementos decisivos para diferenciar as bases de dados por nível de autoridade e mérito científico em suas respectivas áreas. Nesse sentido, foram identificadas 7 (28%) bases de dados que possuem indicações claras de serem assistidas por conselhos consultivos:

1. DOAB: Directory of Open Access Books
2. Elsevier (Scopus)
3. LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
4. OpenEdition
5. Portal de Livros Abertos da USP

6. Project Muse

7. SciELO Livros

O DOAB é assistido por dois conselhos²¹: um conselho de administração, formado pelos diretores da OpenEdition e da Fundação OAPEN, e um conselho de supervisão, composto exclusivamente pelas instituições responsáveis pela Fundação DOAB. A página diz ainda que os requisitos para participação de editoras são determinados em consulta aos editores participantes, mas não existe uma especificação da forma ou periodicidade com que estas consultas são feitas. Em junho de 2021 o DOAB anunciou a criação do DOAB *Scientific Committee*, exclusivo para acompanhamento do desenvolvimento da coleção e responsável pela implementação do serviço de certificação chamado *DOAB Trusted Platform*, que visa identificar e destacar plataformas confiáveis, que dentre outras coisas, permitirá a indexação direta de livros em acesso aberto após a editora ou o livro passar pelo crivo de seleção da própria base de dados. As plataformas já certificadas são: OAPEN Library, OpenEdition, Project MUSE e SciELO Livros.

A Scopus possui um conselho chamado “*Content Selection and Advisory Board (CSAB)*” formado por 17 membros entre cientistas, pesquisadores e bibliotecários, de modo a representar as principais disciplinas científicas. Para auxiliar as avaliações de materiais de países que não falam inglês, possui ainda a formação de conselhos locais, atualmente sendo eles na China, Tailândia, Rússia e Coreia do Sul. A formação de todos os conselhos é pública e está disponível na página da Scopus²², junto com as respectivas áreas de representação.

A LILACS tem um modelo de trabalho colaborativo e descentralizado, formado por instituições da área de informação em saúde em diversos países. Estas instituições são chamadas de Centros Cooperantes e todos os centros fazem parte de alguma rede em seu próprio país, seja de Enfermagem, Odontologia ou Psicologia. Não existe um processo de seleção de títulos. Desde que os livros estejam de acordo com os critérios, eles estão aptos para fazer parte do acervo da LILACS. A responsabilidade pelo monitoramento dos

²¹ “Quem é responsável pelo DOAB: <https://doabooks.org/doab?func=about#responsibility>

²² CSAB Scopus - <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/how-scopus-works/content/scopus-content-selection-and-advisory-board>

documentos indexados é dos coordenadores da respectiva rede e a LILACS possui uma área de controle de qualidade, caso o coordenador ou a área de controle de qualidade identifiquem que algum documento não está de acordo com os critérios, então é feita uma orientação para retirada do livro da base. A composição de cada conselho nas respectivas redes não está claramente descrita no site.

O OpenEdition possui três comitês²³: comitê de direção, composto pelos representantes das diferentes instituições patrocinadoras do OpenEdition; o comitê científico, formado por professores de diversos países como Quebec, França, Itália, Brasil, Inglaterra, Portugal, Bélgica e Suíça; e um comitê de validação, responsável por preparar toda documentação necessária para revisão do comitê científico.

O Portal de Livros Abertos da USP é gerenciado por uma equipe editorial²⁴ formada por membros internos da USP. A equipe é formada por cinco pessoas e não há indicações específicas da função específica de cada um.

O Project Muse possui um conselho consultivo²⁵ formado por 9 representantes de comunidades atendidas pelo MUSE, como editores independentes e sem fins lucrativos, bibliotecários acadêmicos e sociedades científicas das áreas de ciências humanas e sociais.

O SciELO Livros é assistido por dois comitês: o comitê gestor e o comitê consultivo. O comitê gestor é responsável por acompanhar o desenvolvimento do projeto quanto ao seu modelo de negócios, metodologias, tecnologias e plano de trabalho anual. O comitê gestor é formado pelos editores das três editoras fundadoras: EDUFBA, Editora Fiocruz e Editora UNESP, dois editores das editoras ativas no projeto escolhidos via processo de eleição a cada 2 anos e o diretor do Programa SciELO/FAPESP. As editoras fundadoras e o diretor do Programa SciELO/FAPESP são membros permanentes do comitê. O comitê consultivo é responsável pela aplicação e atualização dos critérios de avaliação para seleção de editoras, coleções e títulos. O comitê consultivo é composto por dois editores científicos indicados pelas três editoras fundadoras; três editores científicos eleitos entre os indicados pelos diretores das editoras não fundadoras; um editor científico indicado pela diretoria da ABEU; um editor

²³ Conselhos do OpenEdition: <https://www.openedition.org/19221#>

²⁴ Equipe Editorial: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/about/editorialTeam>

²⁵ Conselho Consultivo Project Muse: <https://about.muse.jhu.edu/about/advisory-board/>

científico indicado pela diretoria da *Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe* (EULAC) e o diretor do Programa SciELO/FAPESP. Além disso o SciELO exige que para participar da coleção é obrigatório que as editoras ou coleções sejam assistidas por comitês científicos, que devem ser informados durante o processo de indexação da editora na coleção. Vale destacar que o comitê cumpre a função de sugerir melhorias e readequações para as editoras e seus livros, e como parte dessas sugestões destaca-se o formulário para avaliação de livros acadêmicos recomendado pelo SciELO como forma de aprimorar o processo de revisão por pares realizado pelas editoras²⁶.

A NCBI Bookshelf não foi incluída na lista por não descrever claramente a existência de um comitê para avaliação de títulos, entretanto, em seu site por diversas vezes é mencionado que a “equipe da NCBI Bookshelf” faz a análise de submissões de títulos, mas não descreve a composição desta equipe.

Vale destacar que exceto pelo SciELO Livros, em nenhuma das páginas consta a periodicidade com que os conselhos são atualizados ou renovados. O DOAB e o Portal de Livros Abertos da USP, ambas iniciativas em prol do acesso aberto, possuem conselhos endógenos, formados predominantemente por integrantes da própria instituição.

Embora a existência de conselhos consultivos confira idoneidade às bases de dados, Sales (2013) constatou que metade das bases de dados utilizadas por periódicos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas I – para fins de avaliação pela Capes – não apresentavam informações sobre a existência de comitês. O estudo de Sales (2013) revela também que as bases de dados que indexam periódicos possuem critérios específicos sobre obrigatoriedade da existência de um conselho editorial heterogêneo para o periódico, com representantes de diferentes instituições e abrangência geográfica. Exceto pelo SciELO Livros, que requer que as editoras sejam assistidas por comitês, nenhuma outra base de dados possui critérios semelhantes para avaliação de editoras.

Para a avaliação, seleção e aprovação de indexação de títulos o Quadro 13 apresenta 8 (32%) bases de dados que se pautam em avaliações qualitativas dos livros, exigindo que todos os livros tenham passado pelo crivo da revisão por pares. Outras 2 (8%) bases (Scopus e Web

²⁶ Formulário de avaliação de livros acadêmicos sugerido pelo SciELO:
<https://www.surveymonkey.com/r/BRK6DRD>

of Science) pautam-se na reputação da editora, mas não descrevem a metodologia de análise. E ainda, outras 2 (8%) bases (OASISBr e Project Muse) exigem apenas que se informe se os livros possuem ou não processo de revisão por pares. Esta análise qualitativa realizada é semelhante aos critérios identificados por Gonçalves, Ramos e Castro (2006) ao analisar os principais critérios adotados por bases de dados de indexação de periódicos. Itens como “periodicidade” e “duração” não aparecem neste estudo por não se aplicarem ao contexto de livros. Outro critério destacado por Sales (2013), relacionado aos periódicos e não aplicados aos livros, é a data de recebimento e aceite do manuscrito.

Quadro 13 - Critérios de seleção baseados na avaliação qualitativa do conteúdo

Base de dados	Avaliação qualitativa	
	Revisão por pares (livros)	Reputação da editora
DOAB: Directory of Open Access Books	Obrigatório ²⁷	
EBSCO Information Services	Obrigatório	
LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde	Obrigatório	
NCBI Bookshelf	Obrigatório	
OAPEN Library	Obrigatório	
OASISBr	Requer que seja informado se a obra é avaliada ou não por pares	
Open Research Library	Obrigatório	
Project Muse	Requer que seja informado se a obra é avaliada ou não por pares	
SciELO Livros	Obrigatório	
Elsevier (ScienceDirect)	Obrigatório	
Elsevier (Scopus)		Sim
Web of Science (Book Citation Index)		Sim

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

No caso específico do SciELO Livros todos os pareceres de avaliação precisam ser enviados ao SciELO como documentação comprobatória da revisão por pares realizada

²⁷ Além de exigir que todos os livros tenham passado pela revisão por pares, o DOAB pede também que esteja descrito no site da editora o processo de revisão por pares.

durante o processo editorial realizado pela editora. Este envio de pareceres originou, por parte do comitê consultivo em 2016, a elaboração de um modelo de formulário de avaliação de livros acadêmicos²⁸ que passou a ser recomendável para envio dos pareceres a partir de 2018. O formulário pode ser adaptado conforme necessidade das editoras desde que sejam mantidos os itens considerados obrigatórios pelo SciELO. Ou seja, a avaliação realizada pelo SciELO Livros não está limitada a checar se a editora aplica ou não o processo de revisão por pares, buscando também contribuir para o aperfeiçoamento com que as avaliações são feitas. As demais bases de dados requerem que o editor confirme a adoção da revisão por pares por meio das instruções aos autores, mas não exige a apresentação dos pareceres.

A Web of Science não descreve em sua página os métodos para avaliar a reputação da editora no processo de avaliação. Entretanto, em uma *live* apresentado por seus representantes no dia 05 de agosto de 2020²⁹, foi comentado que o processo de avaliação de livros é um processo genérico devido ao livro não ser seriado, possuir diferentes edições e por não ser revisado por pares. A existência da revisão por pares para livros é item presente nos sistemas de avaliação de livros internacionais (Gimenez-Toledo *et al.*, 2016), é item pontuável na Proposta 2019 da Capes (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019) e é item obrigatório nas bases de dados de abrangência internacional, fazendo com que a indexação no WoS não seja um indicador direto da existência da revisão por pares por não ser item avaliado para indexação.

6.3 Metadados

Gruszynski e Golin (2007) mencionam a importância da padronização dos metadados de modo a viabilizar o correto intercâmbio de registros bibliográficos entre as bases de dados. Esta preocupação pôde ser identificada em critérios voltados à entrega de metadados conforme apresentado no Quadro 14. São três tipos diferentes de dados, como por exemplo aqueles voltados para identificação do livro (como ISBN e DOI), de classificação temática

²⁸ Formulário de avaliação de livros acadêmicos: <https://www.surveymonkey.com/r/BRK6DRD>

²⁹ Live da Web of Science (ver 1:23:37):

https://share.vidyard.com/watch/uEgGmbAsSAjVBxN1nxHZtb?utm_campaign=EM_TYFA_WOS_Webinar_Jul30_SAR_LatAm_Brazil_2020&utm_medium=email&utm_source=Eloqua&elqTrackId=761699404a9d452593d7763ecaa98d21&elq=65ec4c88f39140b6b8f67e5c30267fc8&elqaid=10598&elqat=1&elqCampaignId=5069

(como o BISAC e uso de Thesaurus) ou obrigatoriedade no uso de esquemas para entrega de metadados para indexação – como por exemplo o ONIX for books.

Quadro 14 - Critérios para entrega de metadados de livros para indexação nas bases de dados

Base de dados	Metadados				
	ISBN	DOI	BISAC Code	Thesaurus	Formato dos metadados
AGRIS				Palavras-chave compatíveis com o dicionário AGROVOC	XML do AGRIS Application Profile (AP) - http://www.fao.org/3/ae909e/ae909e00.htm (Dublin Core)
DOAB: Directory of Open Access Books					ONIX 3.0
EBSCO Information Services					ONIX 2.1 ou EBSCO Metadata Spread Sheet (MDSS)
JSTOR	Obrigatório		Obrigatório		ONIX 2.1 ou 3.0
LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde				Obras que possam ser descritas com um ou mais descritores do DeCS	
NCBI Bookshelf					Obrigatório texto completo em XML, preferencialmente XML-BITS
OAPEN Library					Excel estruturado conforme definido pela OAPEN (até 50 título) ou ONIX 3.0
OASISBr					Dublin Core ou compatível
Portal de Livros Abertos da USP	Obrigatório, em nome da Faculdade ou Instituto da USP	Obrigatório, com prefixo USP 10.11606			
Elsevier (Scopus)	Obrigatório		Obrigatório		ONIX ou MARC21 e Texto completo disponível em PDF ou XML

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A Web of Science exige ainda que sejam informados os dados bibliográficos completos, mas não lista quais são, e recomenda que seja informado o endereço dos autores.

A exigência do ISBN para cadastro de um livro em uma base de dados está relacionada com a necessidade de identificar com precisão o livro que está sendo indexado, este mesmo processo foi identificado no sistema VABB-SHW da Bélgica e indicado como solução para inserção de registros de livros no sistema Sucupira da Capes (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Já o BISAC Code é amplamente requerido nas lojas comerciais de venda de ebooks como elemento classificatório da temática do livro dentro da estrutura do site da loja e dos catálogos promocionais. A exigência do BISAC pelas bases de dados, ou de um Thesauros como é o caso do dicionário AGROVOC e do DeCS, é uma forma de enquadrar a temática do livro na base de dados à qual está sendo submetido.

A adoção de esquemas de metadados para entrega de dados foi observada em 8 (32%) bases de dados, e embora não represente uma relação direta com a qualidade do livro em si, é um requisito que preserva a integridade da informação que é enviada para a base de dados. Caracteriza-se também como um importante fator que viabiliza a interoperabilidade entre bancos de dados.

O SciELO Livros não possui exigência quanto ao formato para entrega de dados, mas vale destacar que por ser uma base de dados que interopera metadados com diversos outros serviços, como por exemplo o DOAB e o JSTOR, o SciELO possui em suas funções diretas de publicação a padronização dos dados dos livros em formato ONIX, KBART e OAI-PHM³⁰.

³⁰ Guia SciELO Livros - <http://books.scielo.org/guia-scielo-livros/>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indexação em bases de dados é um processo cujas exigências têm evidenciado entre as comunidades científicas mais reconhecimento aos periódicos em processos avaliativos, ao estabelecer critérios de qualidade também pautados no mérito científico. Por outro lado, a seletividade das bases de dados produz vieses que fazem com que países tenham sua produção científica sub representada, sendo este um reflexo da própria organização da ciência, que também por conta do próprio mérito define seus centros de excelência, áreas prioritárias e destaca indivíduos. Sem discutir os benefícios e malefícios desta realidade, importa destacar o papel da indexação como meio de aferição de mérito nos diversos contextos em que critérios de avaliação de produção científica são aplicados.

Por sua vez, a indexação de livros em bases de dados é um fenômeno mais recente, e não se observou sua adoção como um critério avaliativo, o que pode se dever ao fato de a prática da indexação de livros não haver sido consolidada entre as editoras acadêmicas ou ainda não refletir em uma prática cultural. Por outro lado, os atuais critérios de indexação de livros utilizados pelas bases de dados, e por editores no processo editorial, baseiam-se em análises qualitativas dos mesmos, sendo compatíveis com os procedimentos adotados pela Capes. Por outro lado, os processos de avaliação de diferentes bases de dados apresentam especificidades próprias ao avaliar os livros do ponto de vista da pertinência de sua indexação para as respectivas coleções, enquanto as agências de avaliação propõem-se a avaliar os livros do ponto de vista da qualidade e relevância do estudo, cujas diferenças conceituais nos permite justificar a realização deste estudo comparativo. Além disso, é oportuno apontar uma possível convergência nas avaliações ao indicar, com detalhes, o instrumento utilizado pela Capes e os aspectos avaliados, como um possível caminho para aprimorar e ampliar o processo de avaliação feita por bases de dados que pudessem também ser consideradas pela própria Capes. Cabe destacar ainda que um conjunto de livros não é uma coleção homogênea, como se tende a esperar de um conjunto de artigos reunidos nos fascículos de um periódico. Ou seja, no processo de avaliação da produção científica de pesquisadores e/ou instituições, o livro é tomado como uma unidade isolada, ainda que sua editora se torne parte integrante

deste processo. Contudo aí está uma diferença marcante da avaliação de livros e periódicos, já que o último não é analisado de maneira unitária.

Outro aspecto que se caracteriza como uma prática consolidada e merece atenção, é que o fato dos periódicos destacarem em seus sites a relação de bases de dados nas quais estão indexados. As editoras acadêmicas brasileiras parecem estar começando a trilhar este mesmo caminho, destacando em suas páginas web quando passam a ser indexadas (como se pode observar alguns exemplos entre as editoras indexadas no SciELO Livros)³¹. Contudo a indexação em outras bases de dados não parece ocorrer (pelo menos não se observa esta informação em suas páginas), seja por desconhecimento da existência das mesmas, ou por não haver obtido sucesso numa possível tentativa de indexação. Dessa forma, fica patente a importância de que fatores como visibilidade, internacionalização e interoperabilidade motivem a busca de indexação de livro, por editoras, independente de aspectos avaliativos que pudessem ou até mesmo possam vir a motivá-las. Importa contribuir para que os livros estejam presentes em bases de dados, de maneira que o processo de comunicação científica seja beneficiado, igualmente beneficiando tanto o autor como o pesquisador que busca informação.

A necessidade em avaliar livros e a ausência de bases de dados abrangentes resultou na criação de bases de dados nacionais com características de repositórios, como observado na Noruega, Bélgica, Dinamarca e Finlândia, com o objetivo de reunir informações bibliográficas mais completas, além de características avaliativas – por exemplo, a existência da revisão por pares. Já as bases de dados comerciais ou bases de dados provenientes de projetos institucionais e de pesquisa buscam indexar livros de qualidade e relevância, mas com diferentes tipos de exigência. Como se pôde observar neste estudo, alguns tipos de exigência dos critérios e procedimentos adotados pelo SciELO Livros não são observados quando comparados com as demais bases de dados analisadas, principalmente no quesito revisão por pares e obrigatoriedade da editora ser assistida por conselhos científicos.

A análise dos critérios de avaliação pelas bases de dados permitiu constatar que para ampliar a qualidade dos materiais indexados, melhorar a transparência dos critérios e atender

³¹ Editora Fiocruz: <https://portal.fiocruz.br/parcerias>, EDITUS: <http://livrariaeditus.uesc.br/>, Editora UFRGS: <http://www.ufrgs.br/editora/>

importantes aspectos considerados para avaliação, é necessário detalhar e tornar público os critérios de seleção, ampliar a cobertura de idiomas aceitos para indexação, evitar conselhos endógenos e exigir a adoção da revisão por pares devidamente descrita no site da editora.

Esta pesquisa é passível de aprimoramentos, mas abre caminhos para que novas pesquisas possibilitem a identificação de novas bases de dados quem também indexam livros e permitam identificar futuros avanços nos critérios de seleção adotados, assim como a utilização das mesmas para composição de critérios em processos avaliativos.

8. REFERÊNCIAS³²

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **Relatório final de gestão 2017-2019**. São Paulo: ABEU, 2019. 25 p. Disponível em: <https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/relatorio-abeu-2019-interativo.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **ABEU divulga mais completa pesquisa realizada com editoras universitárias**. São Paulo: ABEU, 2019a. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/farol/abeu/blog/abeu/abeu-divulga-mais-completa-pesquisa-realizada-com-editoras-universitarias/12999>. Acesso em: 26 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **[Correspondência]**. Destinatário: Germana Sales, Diretoria de Avaliação DAV – Capes. São Paulo, 13 jun. 2019b. Of. 032/19.

BARBOSA, N. T.; CAMPOS, M. L. A. A questão da interoperabilidade em repositórios institucionais e sistemas de informação de pesquisas correntes (CRIS): uma abordagem preliminar. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB), 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/260/0>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BARRETO, A.A. **Informação e transferência de tecnologia**: mecanismos e absorção de novas tecnologias. Brasília: IBICT, 1992. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/762>. Acesso em: 06 set. 2020.

BORGES-DE-OLIVEIRA, A. Los libros en Ciencias Sociales y Humanidades en Brasil: un estudio a partir de los investigadores y de las editoriales. Tese (Doutorado) - Universidad Complutense: Madrid, Espanha, 2018. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/55556/1/T41139.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. LEI No 1.310, DE 15 DE JANEIRO DE 1951. Rio de Janeiro, 1951. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L1310.htm. Acesso em: 15 fev. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Proposta de classificação de livros do Grupo de Trabalho “Qualis Livro”**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/12062019_Proposta-de-Classifica%C3%A7%C3%A3o-de-Livros_GT-QualisLivro.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

³² De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Gabinete. Portaria nº 151, de 04 de julho de 2018. Instituição do Grupo de Trabalho (GT) de Classificação de Livros. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 jul. 2018. p. 18. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/28988911/do2-2018-07-06-portaria-n-151-de-4-de-julho-de-2018-28988901. Acesso em: 21 mar. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior **Roteiro para classificação de livros**: avaliação dos Programas de Pós-graduação. Brasília, 2009. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/diversos/RoteiroLivros.pdf>. Acessado em: 20 jun. 2020.

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil**: uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: Edusp/Com Arte; Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

CAMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**: ano base 2018. São Paulo: CBL, 2019. Disponível em: http://cbl.org.br/site/wp-content/uploads/2019/04/Apresentacao-pesquisa-ano-base_2018_imprensa-1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

CAMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. São Paulo: CBL, 2002. Disponível em: <http://cbl.org.br/site/wp-content/uploads/2016/07/Producao-e-Vendas-do-Setor-Editorial-Brasileiro-2002.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CARVALHO, Y. M.; MANOEL, E. J. Para além dos indicadores de avaliação da produção intelectual na grande área da saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 193-255, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2915/1551>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CASTRO, C.; SOARES, G. As avaliações da Capes. In: SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, C. **Pesquisa universitária em questão**. Campinas: Ed. da UNICAMP/Ícone Editora, 1986. Disponível em: <https://archive.org/details/APesquisaUniversitariaEmQuestao/page/n65/mode/2up>. Acesso em: 12 ago. 2019

CENDÓN, B. V. Serviços de indexação e resumo. In: CENDÓN, B. V.; CAMPELLO, B. S.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p.217-248.

CASTRO, R. Indexação de revistas científicas em bases de dados. In: POBLACIÓN, D. A. *et al.* (org). **Revistas Científicas**: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação. Cotia: Ateliê Editorial, 2011. p. 109-126. Disponível em: https://play.google.com/store/books/details/Revistas_cient%C3%ADficas?id=MhF_0dakmQkC. Acesso em: 02 nov. 2019.

CUNHA, M. B. **Bases de dados e bibliotecas brasileiras**. Brasília: Edições ABDF, 1984. 224 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5727>. Acesso em: 06 set. 2020.

CUNHA, M. B. Bases de dados no Brasil: um potencial inexplorado. **Ciência da Informação**, v. 18, n.1, p. 45-57, 1989. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1335/964>. Acesso em: 06 set. 2020.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001. 168 p. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/15121>. Acesso em: 07 set. 2020.

DAVYT, A.; VELHO, L. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 93-116, jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 ago. 2020.

<https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000200005>.

DIAKOFF, H. Database indexing: yesterday and today. **The Indexer**, v. 24, n. 2, 2004.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. A produção de livros digitais em editoras universitárias brasileiras: mapeando a inovação editorial para comunicação científica em CT&I. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2011.

ENGELS, T.C.E.; OSSENBLOK, T.L.B.; SPRUYT, E.H.J. Changing publication patterns in the Social Sciences and Humanities, 2000–2009. **Scientometrics**, v. 93, p. 373–390, 2012. <https://doi.org/10.1007/s11192-012-0680-2>

FEDERATION OF EUROPEAN PUBLISHERS. **European Book Publishing Statistics 2018**. 2020. Disponível em: <https://fep-fee.eu/European-Book-Publishing-1089>. Acesso em: 23 mar. 2020.

FRANÇA, C. M. **Avaliação de livros acadêmicos**: mapeamento dos modelos e indicadores contemporâneos. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13049>. Acesso em: 02 set. 2020.

SALES, D. P. **Critérios de avaliação da produção científica em ciências sociais aplicadas**: inquirindo as bases de dados. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26052015-122438/pt-br.php>. Acesso em 20 out 2020.

FUNARO, V. M. B. O.; NORONHA, D. P. Literatura Cinzenta: Canais de distribuição e incidência nas bases de dados. *In*: POBLACION, D. A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

GARFIELD, E. Citation Indexes for Retrieval and Research. *In*: CONSENSUS CONFERENCE ON THE THEORY AND PRACTICE OF RESEARCH ASSESSMENT, 1996, Capri. **Anais...** Capri, 1996. Disponível em: <http://www.garfield.library.upenn.edu/papers/ciretresevalcapri.html>. Acesso em: 25 abril. 2020.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Scientific communication as a social system. *In*: GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. **Communication: the essence of science**. London: Pergamon Press, 1979. p. 148-164. <http://doi.org/10.1126/science.157.3792.1011>

GIMÉNEZ-TOLEDO, E. *et al.* Taking scholarly books into account, part II: a comparison of 19 European countries in evaluation and funding. **Scientometrics**, v. 118, p. 233–251, 2019. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2956-7>

GIMÉNEZ-TOLEDO, E. *et al.* Taking scholarly books into account: current developments in five European countries. **Scientometrics**, v. 107, p. 685–699, 2016. <https://doi.org/10.1007/s11192-016-1886-5>

GIMÉNEZ-TOLEDO, E. La evaluación de las Humanidades y de las Ciencias Sociales en revisión. *Revista Española de Documentación Científica*, v.41, n.3, p. 208, 2018. <http://dx.doi.org/10.3989/redc.2018.3.1552>

GIMÉNEZ-TOLEDO, E. Why Books are Important in the Scholarly Communication System in Social Sciences and Humanities. **Scholarly Assessment Reports**, v. 2, n. 1, 2020. <http://doi.org/10.29024/sar.14>

GIMÉNEZ-TOLEDO, E.; MAÑANA-RODRÍGUEZ, J.; SIVERTSEN, G. Scholarly book publishing: Its information sources for evaluation in the social sciences and humanities. **Research Evaluation**, v. 26, ed. 2, 2017. p. 91–101. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvx007>

GIMÉNEZ-TOLEDO, E.; MAÑANA-RODRÍGUEZ, J.; SIVERTSEN, G. Scholarly book publishing: Its information sources for evaluation in the social sciences and humanities. **Research Evaluation**, v. 26, n. 2, p. 91–101, 2017. Disponível em: <https://academic.oup.com/rev/article/26/2/91/3745099>. Acesso em: 26 abril 2020.

GIMENEZ-TOLEDO, E.; MAÑANA-RODRÍGUEZ, J.; TEJADA-ARTIGAS, C.M. Review of national and international initiatives on books and book publishers assessment. **El profesional de la información**, v. 24, n. 6, 2015. pp. 705–716. <http://dx.doi.org/10.3145/epi.2015.nov.02>

GIMÉNEZ-TOLEDO, E.; RESTREPO, J.F.C. (eds.). **Edición académica y difusión. Libro abierto en Iberoamérica**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario/Editorial Comares, 2018. <http://doi.org/10.12804/th9789587841671>

GOMES, C. M. **Comunicação Científica: Alicerces, Transformações e Tendências**. Portugal: Livros LabCom, 2013. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20131206-201309_cristinamgomes_comunicacaocientifica.pdf. Acesso em: 20 dez. 2019.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M.S.V.C.; CASTRO, R. C. F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. *In: POBLACION, D. A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação.* São Paulo: Angellara, 2006.

Gorraiz, J.; Purnell, P.J.; Glänzel, W. Opportunities for and limitations of the Book Citation Index. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v.64, n.7, p.1388-1398, 2013. <http://dx.doi.org/10.1002/asi.22875>

GRUSZYNSKI, A. A edição de periódicos científicos eletrônicos: desafios para a visibilidade da ciência na Web. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 30. 2007, Santos. **Anais...** Santos: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1395-2.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2019.

GRUSZYNSKI, A.; GOLIN, C. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2007.

HICKS, D. The difficulty of achieving full coverage of international social science literature and the bibliometric consequences. **Scientometrics**, v. 44, n. 2, p. 193-215, 1999. <https://doi.org/10.1007/BF02457380>.

HICKS, D. The four literatures of Social Science. *In: MOED, H. F.; GLÄNZEL, W. et al. (ed.). Handbook of quantitative science and technology research: the use of publication and patent statistics in studies of S&T systems.* New York: Kluwer Academic, 2004. Cap. 21, p.473-496. Disponível em: http://works.bepress.com/diana_hicks/16. Acesso em: 12 out. 2019.

HURD, J. M. The transformation of scientific communication: a model for 2020. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 51, p. 1.279-1.283, 2000.

KAPLAN, N.; STORER, N.W. Scientific communication. *In: SILLS, D.L. International encyclopedia of the social sciences.* New York: Macmillan, v.14, p.112-117, 1968.

LIMA, N.T. Avaliação desmedida. **Cadernos de Saúde Pública**, v.29, n.9, p.1723-1725, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XCO080913>

LUCCISANO, A.; COP, N.; PACKER, A. L. SciELO Livros. *In: PACKER, A.L. et al. (orgs.). SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica.* Paris: UNESCO, 2014, 188 p. <http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>.

MARQUES NETO, J. C. A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 4, n. 7, p. 167-172, 2000. <http://doi.org/10.1590/S1414-32832000000200025>.

MATTEDI, M. A.; SPIESS, M. R. A avaliação da produtividade científica. **História Ciência e Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 623-643, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702017000300623&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2020.
<https://doi.org/10.1590/s0104-59702017000300005>.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MENDES-DA-SILVA, W. Revisão pelos Pares Aberta e Ciência Aberta na Comunidade de Pesquisa em Negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 23, n. 4, p. 1-6, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552019000400001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190278>.

MÉNDEZ RODRÍGUEZ, E. Metadados y recuperación de información: estándares, problemas y aplicabilidad en bibliotecas digitales. Tese (Doutorado) - Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad Carlos III de Madrid, Madrid, Espanha, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10016/26863>. Acesso em: 07 set. 2020.

MENEGHINI, R. Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 219-221, 1998. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200018>

MIRANDA, E.C.; MUGNAINI, R. Estudo exploratório dos critérios de classificação de livros nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Humanas e Linguística, Letras & Artes. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2014. Disponível em: <https://www.brapi.inf.br/index.php/article/download/27188>. Acesso em: 09 jan. 2020.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 06 set. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200004>.

MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/980>. Acesso em: 24 jun. 2019.

MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/980>. Acesso em: 24 jun. 2019.

MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n.1, p.63-84, 1995. Disponível em: <https://www.brapi.inf.br/index.php/article/view/0000002743/90cb923529ffdf2d8e5f056a26e1cb7a/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MUGNAINI, R. **Livros e editoras**: evolução do impacto nas diversas áreas da Rede SciELO. 2018. Apresentação de Power Point. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/scielo/mugnaini-sci-elo20gt8livros/scielo/mugnaini-sci-elo20gt8livros>. Acesso em: 06 abr. 2020.

MUGNAINI, R.; SALES, D. P. Mapeamento do uso de índices de citação e indicadores bibliométricos na avaliação da produção científica brasileira. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 12., 2011, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Thesaurus, 2011. v.12. p.2361-2372. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2150/Mapeamento%20-%20Mugnaini.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MUGNAINI, R.; PIO, L. A. S.; PAULA, A. S. A. A comunicação científica em periódicos no Brasil: índices de citação, indexação e indicadores bibliométricos na avaliação da ciência. *In*: CARNEIRO, F. B.; NETO, A. F.; SANTOS, W. S. (org.). **A comunicação científica em periódicos**. 1ed. Curitiba: Appris, 2019, p. 173-202.

MUGNAINI, R. *et al.* Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190033, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862019000100307&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190033>.

MUGNAINI, R.; STREHL, L. Recuperação e impacto da produção científica na era google: uma análise comparativa entre o google acadêmico e a web of science. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, p. 92-105, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p92/1570>. Acesso em: 28 jan. 2020. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p92>.

MURAKAMI, T.; FAUSTO, S. Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 2, p. 185-201, 2013.

NEDERHOF, A. Bibliometric monitoring of research performance in the social sciences and the humanities: A review. **Scientometrics**, v. 66, n. 1, p. 81-100, 2006. <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0007-2>.

OCHSNER, M.; HUG, S.; GALLERON, I. The future of research assessment in the humanities: bottom-up assessment procedures. **Palgrave Communications**, v. 3, 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/palcomms201720.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2020.

PACKER, A. L.; MENEHINI, R. Visibilidade da produção científica. *In*: POBLACIÓN, D. A. (org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 237-259.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. *In*: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

PACKER, A. **SciELO Livros**. 2013. 43 Slides. Disponível em:
<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/SciELO%20Livros.pdf>.
 Acesso em: 01 abr. 2020.

PACKER, A. L. O modelo SciELO de publicação como política pública de acesso aberto [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2019. Disponível em:
<https://blog.scielo.org/blog/2019/12/18/o-modelo-scielo-de-publicacao-como-politica-publica-de-acesso-aberto/>. Acesso em 21 mai. 2020.

PACKER, A. L. *et al.* SciELO atualiza os critérios de indexação. Nova versão vigora a partir de maio de 2020 [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2020. Disponível em:
<https://blog.scielo.org/blog/2020/05/13/scielo-atualiza-os-criterios-de-indexacao-nova-versao-vigora-a-partir-de-maio-de-2020/>. Acesso em: 21 mai. 2020.

PEREZ, J. F. Seminário sobre Avaliação da Produção Científica: sessão de abertura. **Ciência da Informação**, v.27, n. 2, 1998. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/806/837>.

RODRIGUES, K. O. *et al.* O livro no sistema de avaliação da Capes. **SciELO 20 Years Repository** [online]. Disponível em:
<http://repository.scielo20.org/documents/article/view/129>. Acesso em: 18 jun. 2020.

ROSA, F. G. M. G. *et al.* A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 152-164, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69307>.
 Acesso em: 26 jun. 2019.

ROSA, F. G. M. G. Os primórdios da inserção do livro no Brasil. *In*: PORTO, C. M. (org). **Difusão e cultura científica: alguns recortes** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 75-92. ISBN 978-85-2320-912-4. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-04.pdf>>.

ROSA, F. G. M. G.; BARROS, S. Desafios contemporâneos das editoras universitárias brasileiras. *In*: REIA, J.; MIZUKAMI, P.; FRANCISCO, P.A.P; CASTANHEIRA, B. (orgs.). **Da fotocoopiadora à nuvem: acesso ao conhecimento, pirataria e educação**. Rio de Janeiro: Azougue, no prelo.

ROSS-HELLAUER, T. What is open peer review? A systematic review. **F1000Research Open for Science**, v. 6, n. 588, 2017. <https://doi.org/10.12688/f1000research.11369.2>

RUSSELL, J. M. La comunicación científica a comienzos del siglo XXI. **Revista Internacional de Ciencias Sociales**, n. 168, 2001. Disponível em:
<https://www.oei.es/historico/salactsi/rusell.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.

SciELO Livros. Critérios SciELO Livros – Critérios, políticas e procedimentos para a operação das coleções de livros eletrônicos [online]. Versão Fevereiro de 2014. São Paulo, SciELO, 2014. Disponível em: <http://books.scielo.org/criterios-scielo-livros-criterios-politicas-e-procedimentos-para-a-operacao-das-colecoes-de-livros-eletronicos/>. Acesso em 10 set. 2020.

SciELO. **Introdução**. [S. l.]: SciELO, [2012?]. Disponível em: <http://books.scielo.org/introducao/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SILVA, J. F. M.; RAMOS, L. M. S. V. C.; NORONHA, D. P. Base de dados. *In*: POBLACION, D. A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

SIVERTSEN, G. Publication-based funding: the Norwegian model. *In*: OCHSNER, M.; HUG, S. E.; DANIEL, H.-D. (org.). **Research assessment in the Humanities**. Berlin: Springer Open, 2016. p. 73–90. Disponível em: < <http://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>>. Acesso em: 25 abril. 2020.

SIVERTSEN, G.; LARSEN, B. Comprehensive bibliographic coverage of the social sciences and humanities in a citation index: an empirical analysis of the potential. **Scientometrics**, v. 91, p. 567-575, 2012. <https://doi.org/10.1007/s11192-011-0615-3>.

SOUZA E. P.; PAULA M. C. S. QUALIS: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação CAPES. **INFOCAPES – Boletim Informativo da CAPES**, v. 10, n. 2, p. 7-25, 2002. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Infocapes10_2_2002.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

SPERA, H. B.; MUGNAINI, R. Características da produção científica em Direito: desafios para a avaliação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2019, Florianópolis-SC. **XX ENANCIB**. Florianópolis: UFSC, 2019.

SPINAK, E. Los análisis cuantitativos de la literatura científica y su validez para juzgar la producción latinoamericana. **Boletín de la Oficina Panamericana de la Salud**, n. 120, p. 139-147, 1996. Disponível em: <http://hist.library.paho.org/Spanish/BOL/v120n2p139.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

TARGINO, M. G.; TORRES, N. H. Comunicação Científica Além da Ciência. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, [S. l.], n. 7, jul. 2014. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>. Acesso em: 02 jul. 2019. <http://doi.org/10.5380/am.v0i7.36899>.

TODOROV, R.; GLÄNZEL, W. Journal citation measures: a concise review. **Journal Information Science**, Amsterdam, v. 14, p. 47-56, 1988. Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.855.9896&rep=rep1&type=pdf>.

Acesso em: 15 mar. 2020.

TSUJI, K. Statistics on Open Access Books Available through the Directory of Open Access Books. **International Journal of Academic Library and Information Science**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 86-100, 2018. Disponível em: <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1808/1808.01541.pdf>.

Acesso em: 20 jun. 2019.

VELHO, L. A ciência da informação e seu público. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, 1997. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1575>. Acesso em: 26 jun. 2019.

WEITZEL, S. R. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. **Encontros Bibli**, Florianópolis, [S. l.], v. 24, p. 105-123, 2019.

ANEXO A – TABELA GERAL DE CRITÉRIOS DAS BASES DE DADOS

Base de dados	Comercial	Coleção assistida por um Conselho Consultivo	Escopo					Elegibilidade			
			Indexa apenas uma determinada área temática?	Requisitos de nacionalidade	Acesso Aberto	Idioma	Apenas obras indicadas	Repositório institucional	Editora	Agregador	Autor individual
AGRIS	Não		Sim, Agricultura					Sim	Sim	Sim	Não
Alexander Street Press	Sim		Sim, humanidades, ciências sociais, ciências da saúde, música, artes cênicas, psicologia e negócios, entre outras.								
DOAB: Directory of Open Access Books	Não	Sim			Obrigatório				Sim	Sim	
EBSCO Information Services	Sim										
JSTOR	Sim								Sim	Sim	
LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde	Não	Sim	Sim, Ciências da Saúde								
Minha Biblioteca	Sim		Sim, Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras.								

Base de dados	Comercial	Coleção assistida por um Conselho Consultivo	Escopo					Elegibilidade			
			Indexa apenas uma determinada área temática?	Requisitos de nacionalidade	Acesso Aberto	Idioma	Apenas obras indicadas	Repositório institucional	Editora	Agregador	Autor individual
Miscellaneous Free eBooks	Não										Sim
NCBI Bookshelf	Não	Sim	Sim, Ciências da vida e saúde, Ciências biomédicas		Obrigatório. Para envio de obras em acesso aberto é obrigatória a adoção da licença Creative Commons	Apenas obras em inglês		Sim	Sim	Sim	Sim
OAPEN Library	Não				Obrigatório				Sim		
OASISBr	Não			Produção científica brasileira	Obrigatório			Sim	Sim	Sim	
Online Books Page	Não				Obrigatório						
Open Library	Não				Obrigatório				Sim	Sim	Sim
Open Research Library	Não				Obrigatório				Sim	Sim	
OpenEdition	Não	Sim	Sim, humanidades e Ciências Sociais		Obrigatório						

Base de dados	Comercial	Coleção assistida por um Conselho Consultivo	Escopo					Elegibilidade			
			Indexa apenas uma determinada área temática?	Requisitos de nacionalidade	Acesso Aberto	Idioma	Apenas obras indicadas	Repositório institucional	Editora	Agregador	Autor individual
Oxford Bibliographies	Não	Sim					Sim, cada área temática possui um conselho consultivo responsável pela indicação de bibliografias para serem listadas				
Pearson - Biblioteca Virtual Universitária	Sim								Sim		
Portal de Livros Abertos da USP	Não	Sim			Obrigatório				Sim		Sim
Portal do Livro Aberto em CT&I	Não		Tecnologias da Informação e Comunicação, Fármacos e Complexo Industrial da Saúde, Petróleo e Gás, Complexo Industrial da Defesa, Aeroespacial, Nuclear, Biotecnologia, Nanotecnologia, Energia Renovável, Biodiversidade,	Produção científica brasileira	Obrigatório				Sim		Sim

Base de dados	Comercial	Coleção assistida por um Conselho Consultivo	Escopo				Elegibilidade				
			Indexa apenas uma determinada área temática?	Requisitos de nacionalidade	Acesso Aberto	Idioma	Apenas obras indicadas	Repositório institucional	Editora	Agregador	Autor individual
			Mudanças Climáticas, Oceanos e Zonas Costeiras Popularização da C,T&I, Melhoria e Ensino de Ciências, Inclusão Produtiva e Social, e Tecnologias para Cidades Sustentáveis								
Porto Livre	Não				Obrigatório			Sim	Sim	Sim	Sim
Project Muse	Não	Sim							Sim		
ProQuest	Sim										
SciELO Livros	Não	Sim						Não	Sim	Não	Não
Elsevier (ScienceDirect)	Sim										
Elsevier (Scopus)	Sim	Sim	Ciências sociais, artes e humanidades (A&H); Ciência, tecnologia e medicina (STM)			Apenas obras em inglês			Sim		Não
Web of Science (Book Citation Index)	Sim					Preferível Inglês, mas aceita outros idiomas			Sim		

ANEXO A – TABELA GERAL DE CRITÉRIOS DAS BASES DE DADOS (CONT...)

Base de dados	Avaliação			Metadados						
	Revisão por pares (livros)	Reputação da editora	Direitos autorais e licenças	ISBN	DOI	BISAC Code	Thesauros	Formato dos metadados	Endereço completo dos autores	Informações bibliográficas completas
AGRIS							Usar dicionário AGROVOC	XML do AGRIS Application Profile (AP) - http://www.fao.org/3/ae909e/ae909e00.htm (Dublin Core)		
Alexander Street Press										
DOAB: Directory of Open Access Books	Obrigatório							ONIX 3.0		
EBSCO Information Services	Obrigatório							ONIX 2.1 ou EBSCO Metadata Spread Sheet (MDSS)		
JSTOR				Obrigatório		Obrigatório		ONIX 2.1 ou 3.0		
LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde	Obrigatório						Obras que possam ser descritas com descritores do DeCS			

Minha Biblioteca		
Miscellaneous Free eBooks	Obrigatório ter direitos legais sobre o livro	
NCBI Bookshelf	Obrigatório	Obrigatório texto completo em XML, preferencialmente XML-BITS
OAPEN Library	Obrigatório	Excel estruturado conforme definido pela OAPEN (até 50 título) ou ONIX 3.0
OASISBr	Requer que seja informado se a obra é avaliada ou não por pares	Dublin Core ou compatível
Online Books Page	Obrigatório não estar protegido por Direitos Autorais	Não hospeda livros no site, é um catálogo de links de livros gratuitos
Open Library		
Open Research Library	Obrigatório	
OpenEdition		

Oxford Bibliographies	Obrigatório			
Pearson - Biblioteca Virtual Universitária				
Portal de Livros Abertos da USP	Obrigatório ter direitos legais sobre o livro e fazer uso de uma licença de acesso aberto	Obrigatório, em nome da Faculdade ou Instituto da USP	Obrigatório, com prefixo USP 10.11606	
Portal do Livro Aberto em CT&I	Obrigatório uso de licença Creative Commons			
Porto Livre				
Project Muse	Requer que seja informado se a obra é avaliada ou não por pares			
ProQuest				
SciELO Livros	Obrigatório			

Elsevier (ScienceDirect)	Obrigatório						
Elsevier (Scopus)	Sim	Obrigatório	Obrigatório	ONIX ou MARC21 e Texto completo disponível em PDF ou XML			
Web of Science (Book Citation Index)	Sim	Obrigatório ter direitos autorais do ano corrente ou dos cinco anos anteriores			Altamente desejável	Obrigatório	

ANEXO A – TABELA GERAL DE CRITÉRIOS DAS BASES DE DADOS (CONCLUSÃO)

Base de dados	Como enviar dados
AGRIS	Arquivos por e-mail ou ambiente de coleta (OAI-PMH). Em ambos os casos é necessário enviar um e-mail para agris@fao.org
Alexander Street Press	Entrar em contato com nduval@astreetpress.com e lacerda@alexanderstreet.com
DOAB: Directory of Open Access Books	Preencher formulário de interesse em enviar dados ao DOAB: https://www.doabooks.org/doab?func=forPublishers&uiLanguage=en#application
EBSCO Information Services	Entrar em contato via formulário: https://www.ebsco.com/contact
JSTOR	Entrar em contato por e-mail publishers@jstor.org ou content.support@ithaka.org
LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde	Cada país é responsável pela aplicação dos critérios e seleção dos conteúdos.
Minha Biblioteca	Entrar em contato pelo formulário do site: https://minhabiblioteca.com.br/fale-com-a-minha-biblioteca/
Miscellaneous Free eBooks	Preencher formulário web e enviar o PDF completo: https://www.free-ebooks.net/homepage-promotion
NCBI Bookshelf	Preencher formulário web disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/about/publishers/#_publishers_The_Application_Process_
OAPEN Library	Entrar em contato com Eelco Ferwerda, e.ferwerda@oapen.org
OASISBr	Entrar em contato com oasisbr@ibict.br informando protocolo OAI-PMH para coleta
Online Books Page	Preencher formulário de indicação de links para livros online em https://onlinebooks.library.upenn.edu/webbin/suggest
Open Library	Fazer um cadastro e começar a enviar livros: https://openlibrary.org/account/login?redirect=/books/add
Open Research Library	Entrar em contato com Philipp: philipp@knowledgeunlatched.org
OpenEdition	Entrar em contato pelo e-mail: publishers@openedition.org
Oxford Bibliographies	Entrar em contato conforme instruções: https://www.oxfordbibliographies.com/page/contact-us
Pearson - Biblioteca Virtual Universitária	Entrar em contato com: bvirtual@pearson.com
Portal de Livros Abertos da USP	Entrar em contato com: atendimento@aguia.usp.br
Portal do Livro Aberto em CT&I	Entrar em contato em: https://livroaberto.ibict.br/Contato.jsp
Porto Livre	Preencher formulário online: https://portolivre.fiocruz.br/submeta-uma-publica%C3%A7%C3%A3o
Project Muse	Preencher formulário online: https://about.muse.jhu.edu/publishers/apply/books/
ProQuest	Preencher um formulário de contato: https://about.proquest.com/go/contactpub
SciELO Livros	Envio de relação de documentos para scielo.books@scielo.org
Elsevier (ScienceDirect)	Não existe instruções específicas, mas há um formulário de contato: https://service.elsevier.com/app/contact/supporthub/sciencedirect/
Elsevier (Scopus)	Preencher um formulário de indicação de livros: https://www.elsevier.com/solutions/scopus/forms/publisher-books-suggestion
Web of Science (Book Citation Index)	